

REVISTA DA SEMANA

Edição semanal ilustrada do JORNAL DO BRASIL

Anno VIII - N. 371

DOMINGO, 23 DE JUNHO

Numero : 300 réis

OS DEZ MILHÕES . . .



— Venha logo esta cobreira, para remendar estes «caldeirões» e tapar muitos «baracos» . . .



Tenente-Coronel d'Ornellas Bettencourt, Commandante do 14º Batalhão de Infantaria da Guarda Nacional da Capital Federal e sua officialidade

COURRIER DE LA SEMAINE

Le public lettré, ne se plaindra pas, ce n'est pas les conférences qui lui manquent, presque une par jour.

Nous avons eu d'abord, celle d'O. Bilac qui comme l'a dit excellemment un de nos confrères a su descendre avec beaucoup de brio des hauteurs de l'Ether dans le monde plus prosaïque de «l'Argent» nous avons eu ensuite la délicate conférence de Mr. James Darcy, qui s'est montré non seulement un charmeur, mais un erudit au sens exact du mot.

Que Mr. Darcy, quand il ira en France, se fasse entendre à Paris et je lui prédis un succès, tout aussi éclatant que celui qu'il a remporté l'autre jour ici et je crois ne pouvoir lui faire de meilleur et plus mérité compliment.

Après l'heure délicate que nous avons passé, grâce au jeune Deputé, nous nous doutions que la conférence qui suivrait, nous paraîtrait terne, nous ne nous sommes pas trompés.

Malgré son charme de femmes, Madame Toché n'a pu nous faire oublier le précédent conférencier.

Et maintenant, l'on nous annonce de multiples autres conférences.

Une entre autre à l'Académie de Billard, pardon à l'Académie Berlitz de l'Avenue Centrale.

Je suppose que le Vigneault le ladite Académie ne nous servira pas comme l'autre jour sous prétexte de rapprochement littéraire, des tranches découpées d'un manuel quelconque de littérature mélangés avec les renseignements du Guide de Rio, édité par l'Etoile du Sud!

H. de la Fare.

CHRONIQUE TA



REGISTRAMOS em primeiro lugar a agonia lenta do celebre convenio do café, que depois de espichar o canelino, deixa um grande legado ao Governo Federal, o de pagar o pato pela brincadeira dos tres estados com prejuizo dos outros.

Que sirva de exemplo o caso, pois isso de tentativas e experiencias é sempre aleatorio e quando menos se espera, faz dar com os burrinhos n'agua.

As conferencias litterarias...



Sahida dos assistentes da missa no Asylo Araujo, em S. Christovam

Ora ahi está uma cousa que cresceu de repente, como a tirica, e tem dado, nos ultimos tempos, uma farta messe de conferencistas, na maioria, pouco amadoras.

Até agora só destacamos, das que foram feitas, a de Olavo Bilac e a de João Phóca. O primeiro sobre o *Dinheiro* produziu uma bella falla, bem condimentada, no estilo apreciadissimo que todos applaudem sempre, pela belleza e pela correção. O segundo produziu uma peça de observação prenhes de verve e de humorismo que todos saboreiam gostosamente nas publicações periodicas do *Jornal do Brasil*, onde João Phóca fuzila quasi sempre uma

columna esfusante de espirito. Das outras havidas, dizem que foi digna de nota a de Madame Toché, mas nós, com o ouvido atrozado para as fallas da terra, não podemos ser favorecidos quando a falla é em outra lingua,

Na Camara, pela semana corrente, não houve cousa de anormal, como a do caso Heredia que, por umas questões de collete, ficou em mangas de camisa, na rua da amargura.

No Senado a obra prima continua a ser a falta de numero.

Na nobre inutilidade, chamada Conselho Municipal, nada consta de interessante, a não ser um projecto de armar o largo da Carioca em mercado flores.

A idéa é tão feliz que nos parece dictada por gente de fóra, pois a de dentro, com excepções muito raras, não é muito forte em idéas aproveitaveis.

Afinal, passo a passo, vae-se ajardinando a Avenida Beira Mar e notamos, com grande satisfação, que já está marcado o lugar em que deverá ser erguido o monumento a Barroso, o grande heroe do Riachuelo.

Por ahi já vemos que vae formigar de novo a febre de melhoramentos para maior encanto da amada terra carioca.

A' hora em que esta fóra lida ou so-letrada, nas suas magras linhas rachiticas, celebra-se pelas cercanias, a grande e tradicional festa da vespera de S. João que foi um encanto suave para os nossos avós, que é uma vaga reminiscencia para nós, e continuará como uma forte tradição no interior, pelos campos abertos das vastas fazendas, pelos pittorescos sitios dos arraiaes festivos.

A invasão civilisadora transforma

cidade, n'uma figura de etiqueta e de rapapés, afastando para longe as suas festas tradicionais, como manifestações caseiras e familiares que não devem ser feitas diante dos estranhos que nos visitam quotidianamente.

Mas, apesar dessa camada de civilização postíca, apesar dos rigores que a lei atira sobre as tradições mais fortes, gente ha que resiste ainda e, máo grado as penas, máo grado as multas, festeja por ahí, com o entusiasmo de sempre, essa grande data popular, entre fogos multicolores e sortes innocentes.

Mas são em pequeno numero esses abenceragens da tradição e, com o andar do tempo, teremos de ver, saudosamente, essas festas tradicionais, apenas consignadas em paginas descriptivas dos Mello Moraes e dos Vieira Fazenda...

Raulino.

M.^{lle} ANDRÉE DIVONNE

Faz parte do elenco do Ambigu desde 1905. Uma reprise de *Lilia*, na GRANDE FAMILIA, permittiu que pudessem ser apreciadas as qualidades scenicas desta tão joven artista. Deliciosamente *gavroche*, creou a *Ugène* do vau-deville de grande successo ROULETA-BOSSE. Dotada de lindissima voz; vae em breve crear em *Troyes*, o principal papel de *Claude Roland*, o *Principe Diamand*.

M.^{lle} ANDRÉE DIVONNE fez uma brilhante estação no Casino d'Etretat. Alcançou enorme successo em todo o repertorio de opereta, especialmente no papel de *Miss Helyett*.

Voltou, finalmente ao Ambigu, onde lhe foi confiada o papel de *Alice Darbelle* na *MOME AUX BEAUX YEUX*.



SECÇÃO RELIGIOSA

ENCERRAMENTO

DO MEZ DE MARIA



A Capella da Virgem Martyr Santa Luzia, a Devoção desta Santa, realizou com brilhantismo no sabbado 9 do andante, a festa de encerramento do Mez Marianno, com missa e communhão das alumnas da aula de Cathecismo, ás 10 horas da manhã e ás 7 horas da noite ladainha, Coroação de Nossa Senhora, por diversos anjos.

No domingo 10 do andante, houve missa cantada ás 11 horas.

A' tardê a imagem da Santissima Virgem, sahiu em solemne procissão, precedida da cruz e os cirios da Devoção de Santa Luzia; Estandartes do Collegio

São Jorge, e da Devoção Particular de São Jorge; Estandarte de Nossa Senhora das Graças, conduzido pela Senhorita Carmen Borges de Almeida, acompanhada de anjos, senhoras e senhoritas da Devoção de Nossa Senhora das Graças.

Acompanhadas da professora a Sra. D. Francisca Romualda, seguiam as virgens Marietta Moreira Sampaio, Senhorinha Braga, Aydée Souto e senhoritas entoando a « Ave Maria Stella ».

Andor de Nossa Senhora conduzido por senhoritas. Estandarte com os dizeres o « Ave Maria », conduzido pela Senhorita Antonia Moreira Chaves.

Irmandade de Nossa Senhora da Conceição de Catumbý e Devoção de Santa Luzia.

Andor de Santa Luzia, conduzido por irmãos.

Debaixo do Pallio, o Crucifixo conduzido pelo Revm. Padre Achilles de Mello, segurando nas varas do Pallio diversos irmãos.

A entrada da procissão foram entoados canticos.

FESTAS DE SANTO ANTONIO

Na Egreja do Convento de Santo Antonio, os Religiosos Franciscanos, realizaram, em 13 do corrente, dia de Santo Antonio, a festa do Glorioso Thaumaturgo, com missa pontifical ás 11 horas, officiando o Revm. Monsenhor Protonatario Apostolico, Commendador D. Frei João do Amor Divino Costa, Custodio de Jerusalem.

Ao Evangelho orou o Revm. Conego Amador Bueno de Barros.

Houve a distribuição do Pão de Santo Antonio, na sacristia da Egreja.

Antes do *Te-Deum*, as 6 1/2 horas da tarde, realizou-se a procissão com o Santissimo Sacramento, conduzido pelo Revm. Monsenhor D. Frei João do Amor Divino Costa, acolytado pelos Revms. Conego Manuel Marques de Gouvêa e Padre João da Silveira Madruga.

A procissão percorreu o claustro. Na entrada da procissão houve *Te Deum* e bançam do Santissimo Sacramento; officiando Revm. Monsenhor D. Frei João do Amor Divino Costa.

Na visita que fizemos na sala de recepção do Superior, neste antigo Convento, vimos em quadros, os retratos dos grandes oradores sacros:

Padre Mestre Frei Francisco de Santa Thereza de Jesus Sampaio, Religioso do Convento e Prégador Imperial; P. M. Frei Francisco de S. Carlos, autor do poema *Assumpção* e insigne Prégador Regio; Revm. Padre Prégador Frei Antonio de Sant'Anna Galvão Ribeiro deste Convento; Padre Mestre Jubilado Frei

Francisco do Monte Alverne, Religioso do mesmo Convento, Prégador notavel era este Revm. Padre, como os leitores deverão saber, pelos seus sermões, hoje, escriptos e ainda lembrados; Padre Revm. Frei Antonio do Coração de Maria e Al-



Tenente Juventino Fonseca, que está em Pariz, fazendo aquisição de dois aerostatos para o Exercito

meida, tambem Religioso do Convento, Prégador Imperial; Padre Mestre Frei Antonio de Santa Ursula Rodovalho, igualmente Religioso do Convento, Prégador Regio.

Hoje, o Convento tem o Revm. Monsenhor D. Frei João do Amor Divino Costa, Frei Diogo de Freitas, Guardião do Convento e Frei Innocencio.

— Na Egreja Matriz de Santo Antonio dos Pobres, em virtude de não se acharem concluidas as obras da Egreja, só foram rezadas missas de hora em hora.

Pela madrugada houve toque de alvorada pela banda de musica da Força Policial.

Na missa das 8 1/2, compromissal da Irmandade, ao terminar foram destruidos o Pão de Santo Antonio aos fleis e 26 vestuarios a 13 meninas e 13 meninos.

CARTAS AO COMPADRE

Compadre e amigo Pedrosa:

Recebi a sua carta
Pela qual fui informado
De que a comadre Rosa
E minha afilhada Martha
Vão passando menos mal.

Eu embora constipado,
Tenho estado em roda viva
Nesta grande Capital.
Noite e dia eu não me canço
E certo ninguem me priva
De fazer o que desejo.

Não desrespeito a moral,
Mas não me esquivo de um beijo
De formosa e meiga Diva.

Você sabe: eu não sou velho
E tambem não sou um santo,
Nem figuro no Evangelho...
Dahi se segue, portanto

Que devo gosar a vida
Como entendo, como quero,
Afimal eu não sou zero.
Sou homem como qualquer,
E aprecio immensamente
A belleza da mulher.

Muito embora parafuse,
E dê trabalhos a mente
Você não pôde saber
Quanto vale a grande Duse.
E' preciso vêr p'ra crer...
Que mulher extraordinaria!
Quando falla até parece

Estar cantando uma aria!
Tem na voz, extranha e varia,
Uma dolencia de prece
E a exaltação da coragem!

Não é mulher, é miragem
E' sonho, é grata illusão;
Vae além do que concebe
A nossa imaginação.
Quem a vê, logo recebe
Uma ão funda impressão
Que escravisa num momento
E domina o coração.
E' deveras um portento.

Estamos em S. João;
Por toda a parte ha folgado
Fogueiras que mettem medo
E foguinhos de salão.

Tenho sido convidado
Para muitas reuniões;
Sou afinal obrigado
A não faltar a nenhuma,
E a frequentar os salões.
Nos quaes a gente não fuma,
Enlulado e encasacado.

Aqui, compadre, é preciso
Seguir a diplomacia;
Na alta aristocracia
Finge-se até um sorriso...
Embora a gente não queira,
Convem mostrar ter juizo
E portar-se de maneira
A parecer que é verdade
O que é só hypocrisia.

Regimen de falsidade.

Adeus compadre Pedrosa;
Vou terminar esta carta...
Muitas lembranças a Martha
E a minha comadre Rosa.

Que não se esqueçam de mim

Seu compadre

Joaquim

JULIE NAEGELE

A vida é uma surpresa; a Arte a revelação do verdadeiro talento; a modestia, a chlamyde que veste o que possui mérito real.

Se a Natureza faz surgir da terra as preciosas gemas que servem para ornatos, a intelligencia cria do poder do cerebro gemmas muito mais brilhantes, desde a palavra escripta, até as divinas inspirações do lapis e do pincel.

O artista é a verdade do sentimento; a verdade não se discute, por isso quando lê-se um livro ou vê-se um bello quadro, como que sentimos a acção do Bello tocar de perto a nossa alma, emocionando-nos, pois que a verdade alli está.

Mas, a que vem estes dizeres, junto de um retrato de mulher, a figurar como astro de primeira grandeza, nas paginas illustradas do *Jornal do Brasil*?

Com toda a verdade, eu vou dizer porquê.

Semelhante a desconhecida flor tirada de opulenta jarra de Sévres, Raul Pederneras, o sacerdote da caricatura entre nós, do pedestal da sua valia, entusiasmado pelos desenhos robustos e feitos pelas firmes mãos d'aquella que encima estas linhas dando-lhe o su-



blime titulo de artista, apresenta-a aos milhares de leitores do mesmo *Jornal do Brasil*, a dizer-lhes.

«Eis, uma joven, illustre, pela sua estrutura artistica, quer na caricatura quer nas paginas de elegancia, como as ha em Londres, Estados-Unidos e Pariz, que eu e meus companheiros de Arte temos a honra de apresentar; como uma já gloria nacional. E' a unica entre nós... lancemos-lhe flores aos pés... e orgulhosos fiquemos pela collaboração brilhante nas illustrações do nosso paiz.»

Os que tem visto os estudos da intelligentissima senhora, batem palmas á resolução della lançar-se no trabalho vivificador, a apontar-lhe sem duvida um futuro feliz se proseguir e lutar.



Julie Naegle

Nasceu no Recife, de onde é igualmente filha, sua mãe, ao passo que seu pae, o fallecido Dr. Guilherme Naegle, medico oculista, suiso, fel-a registrar bem como a seus irmãos no Consulado da nação Helvetica, n'aquella Capital.

Foi educada esmeradamente na Allemanha, de onde seguindo para a patria de seu pae, lá teve os melhores professores de pintura, de linguas, e de musica, que ella cultivou com amor.

Bastante viajada, a fallar varios idiomas, inclusive o portuguez sem o minimo sotaque, a estudar e a fazer composições a bicos de penna e a lapis, ella pinta a oleo, faz aquarellas, ao passo que Revistas moder-

nas, dão-lhe, em seus numeros, o ensejo de aproveitar o seu talento artistico lançando-se na carreira para a qual tem verdadeira vocação.



Tomou, para o que d'ora á vante fizer, o indigena nome de *Inhayá*, por não querer tornar-se conhecida pelo

nome de familia e achar que entre patricios, esse lhe irá melhor.

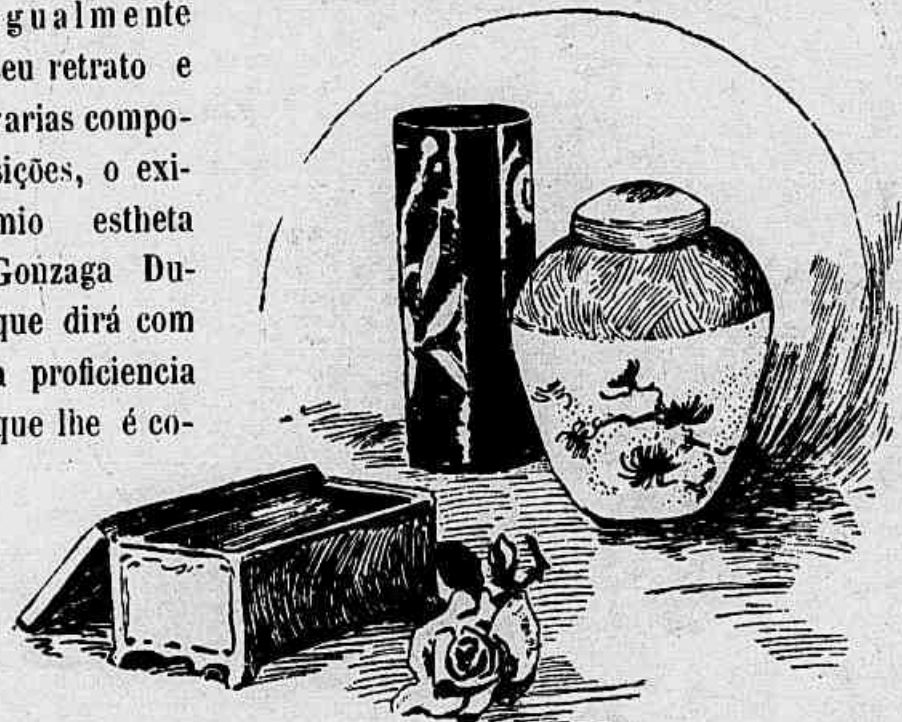
Uma eximia desenhista do valor da nova artista, não se encontra aqui no meio feminino, conforme a opinião do conhecido pintor Treidler que de perto já examinou-lhe varios trabalhos.

A sua firmeza de mão, assim como as linhas dos seus desenhos, ninguém o contesta, depois o bom gosto que acaracterisa está em evidencia, a despeito de qualquer leve senão que se lhe queira notar.

Em seguida, a sua mesa de trabalho, acha-se repleta de revistas e jornaes illustrados, que já abriam caminho, como a ella abrirá, aos nomes de Bob, miss Ross, miss Oncil, Annie Balton, Clara, Gracie Collary e dezenas

de outras, até mesmo na Azia, que se dedicam a este mister e ganham a vida.

Sobre ella no *Kosmos* onde vem igualmente seu retrato e varias composições, o exímio estheta Gonzaga Duque dirá com a proficiencia que lhe é co-



nhecida, o que julga da joven estreitante.

Nós, as mulheres, regosijemo-nos por este acontecimento, e façamos votos para que nossas patricias tomem-lhe o exemplo e sigam, por intermedio da Arte, o rumo que lhes dirigir a boa vontade as aptidões.

Ignez Sabino.

RESENHA DOS THEATROS

LUGNÉ-POE. — Não é a um empresario theatral vulgar, que devemos, neste momento, a ventura de poder applaudir mórmente, Eleonora Duse, depois de tantos annos de ausencia.

mais notaveis proselytos de Antoine, o fundador do theatro livre em Paris.

Foi a elle que coube, como fundador do theatro de *L'Œuvre*, a herança de continuar a espinhosa missão a que Antoine se impoz com gloria e, de tal forma o fez que toda a imprensa franceza foi unanime em lhe prodigalisar as melhores referencias, como director do theatro que fundou.

THEATRO DE AMADORES

CLUB 24 DE MAIO

ESTE club continuando na marcha progressiva encetada desde seus trabalhos scenicos, representou sabbado ultimo, pela primeira vez nesta Capital, *Miquette et sa mère* de Robert de Flers e G. A. de Caillaret, que o Sr. Olympio Chagas Leite, amador do mesmo club traduziu com o nome *A filha da Charuteira*.

As protagonistas foram as Exmas. Sras. DD. Antonietta Tavares e Amelia Faria e ambas estiveram como se costuma dizer, na altura da situação. O

typo da Charuteira encontrou interpretação condigna por parte desta habil amadora e aquella representou perfeitamente a ingenuidade e meiguice da *Miquette*.

Collaboraram para o successo do espectáculo com a afinção que é o apañagio do adiantado corpo scenico as Senhoritas Cecilia e

Laura Olive e os Srs. Cunha Junior, Carlos Tavares, Castello Branco, J. Faria, Chagas Leite, J. Olive, R. Cony e O. Coelho.

A concorrência foi como sempre extraordinaria, mal cabendo na sala o elemento feminino e a directoria muito amavel esforçou-se por accommodar seus convidados, o que conseguiu com difficuldade e sacrificio proprio.

CLUB FLUMINENSE

A elegante sociedade de S. Christovam esteve em festa sabbado ultimo; realisava mais uma das suas apreciadas récitas.

O espectáculo constou da comedia imitação de Leopoldo de Carvalho *Zarquetta* e a opereta em um acto de N. T. Leroy *Boccacio... na rua*, interpretadas pelas Exmas. Sras. Sá Rego e Santiago Fontes, e Senhoritas Zhara Motta e Lucia Teixeira, e os Srs. Alvares Vianna; João Gabriel, Pecegueiro do Amaral, F. Costa, Amorim Diniz, Manuel Silva e Arthur Dias.

A representação correu a contento geral, recebendo os intelligentes amadores calorosos applausos do selecto e numeroso auditorio.

Onze de Junho -- Formatura das forças da Armada

perada com a sua multiplicação e aterrada com a nova de que os seus mares orgulhosos serão em breve singrados por poderosas naves destinadas a mostrar ao mundo a sua civilização e sua força.

Mas que triste destino o dessa infeliz: — ficar eternamente alli a olhar para cá, como um reptil que não póde

americano, James Carew, que conta 32 annos.

E' a terceira vez que a grande comediante contrahe matrimonio. Foi primeiro casada com o illustre pintor Weits, sendo o segundo marido o actor Waldell, bastante conhecido.

Ellen Terry e James Carew uniram-se secretamente em Pittsburg (Estados Uni-



PALESTRA INTIMA

A ALMA sonhadora e generosa dos brasileiros póde ser comparada em limpidez ao Céu eternamente azul de sua patria e a sua luz vivificante faz brotar e florir os sentimentos bons, com a mesma facilidade com que o nosso sol, indifferente ás estações, apresenta durante o anno inteiro o mesmo esplendor concorrendo para a primavera eterna deste sólo encantado.

Gaudet reconheceu que estranhas affinidades existem entre os homens e as cousas.

A alma brasileira ha de forçosamente, estar extasiada ante a natureza, como uma mulher vaidosa, admirando a sua propria belleza em frente de um crystal.

Não pódem nunca ser desconfiados os fillos de um paiz onde os dias têm tanta luz que entontece; tanta vida que parece o centro de onde ella parte e se irradia para os outros; tanta poesia que parece

que de suas montanhas as verdes, descem trazidas pelas auras as doces melodias das bellas aves que as povoam.

Dir-se-ia que o Brasil é o paiz do Sonho, o paiz da Fantasia.

Nesse estado psychico, os brasileiros, sôb a magica influencia do meio, não ouvem, nem veem a Inveja que debruçada sobre a fronteira do Sul, de lá os olha e range os dentes de raiva, deses-

ir para o espaço porque não tem azas, triste, eternamente triste, exposta aos seus pampeiros durante os seus dias enfadozinhos e noites escuras, confirmando com os factos o juizo de Gaudet!

T. S.

ACTRIZ ELLEN TERRY

Esta celebre actriz ingleza, que conta 59 annos, acaba de casar com um actor

dos), a 22 de Março ultimo. Este acontecimento imprevisto, como diz galantemente a «Pall Mall Gazette», é uma prova frizante da eterna juventude da mais popular das actrizes inglezas.

A ultima do Raul:

— Já passeaste de automovel em Londres? perguntaram.

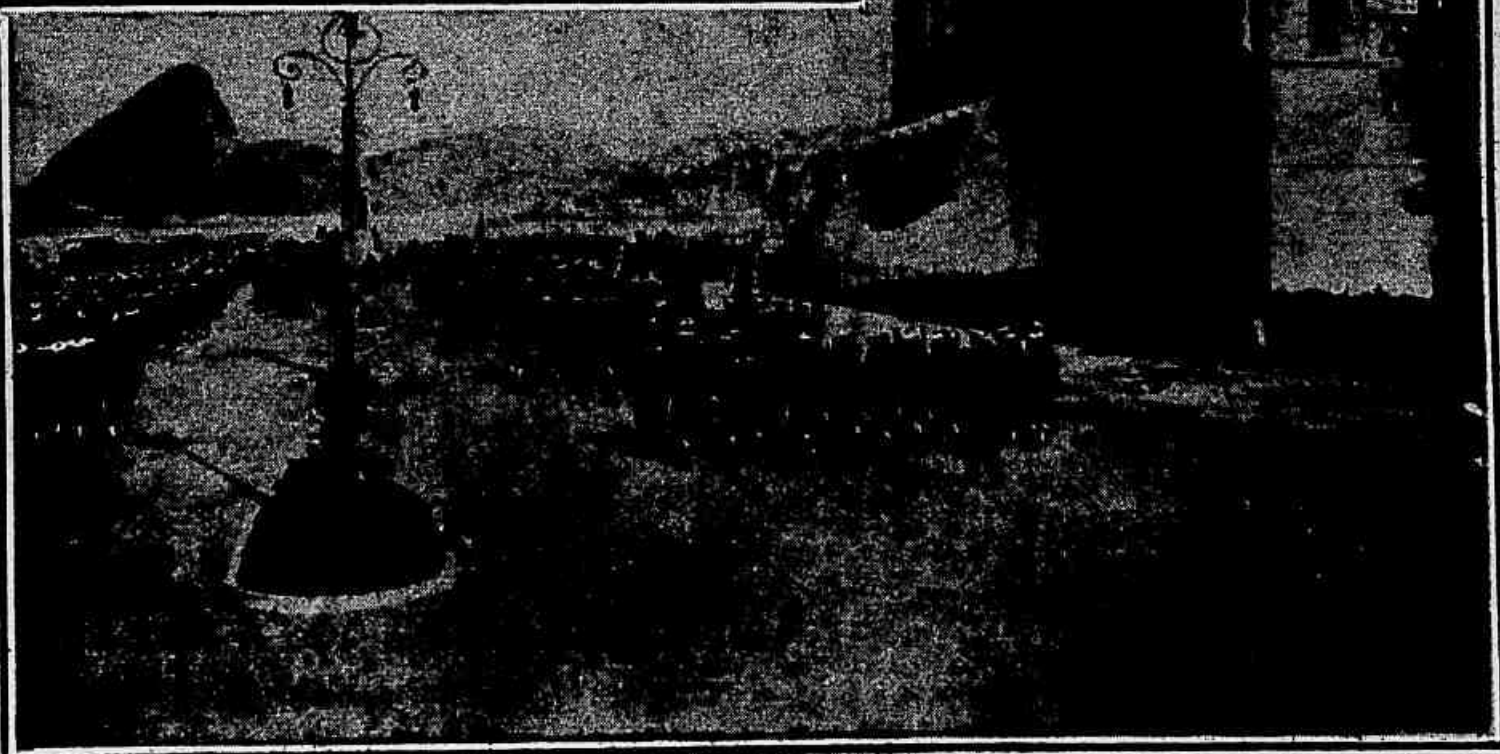
— Já, no tempo em que a Victoria lá andou de berlinda.

1—No Pavilhão S. Luiz.

2—Almirante Camara e seu Estado-Maior.

3—Almirante Camara.

4—Corpo de Marinheiros Nacionais.



UM RECONHECIMENTO

- Onde vens?
- Nem sei de onde!
- Para onde partes?
- Por ahí além.
- O que buscar?
- Lágrimas.
- O que pretende dellas?
- Ferir corações.

— Triste missão a tua! Tens em teu semblante o ferrete dos mais profundos pèzaros e ainda caminhas em busca de lagrimas para calcarem e ferirem corações!

Parece que não tens alma!

— No entanto, força é dizer, julgo-te uma mulher sobrenatural, um vulto extranho.

— Nem sobrenatural e nem extranho. Se assim fosse, a Humanidade inteira, não me conheceria como conhece.

— A ti?

— Sim, a mim.

— E' extraordinario! Eu faço parte

valor que não podes possuir? E's uma embusteira.

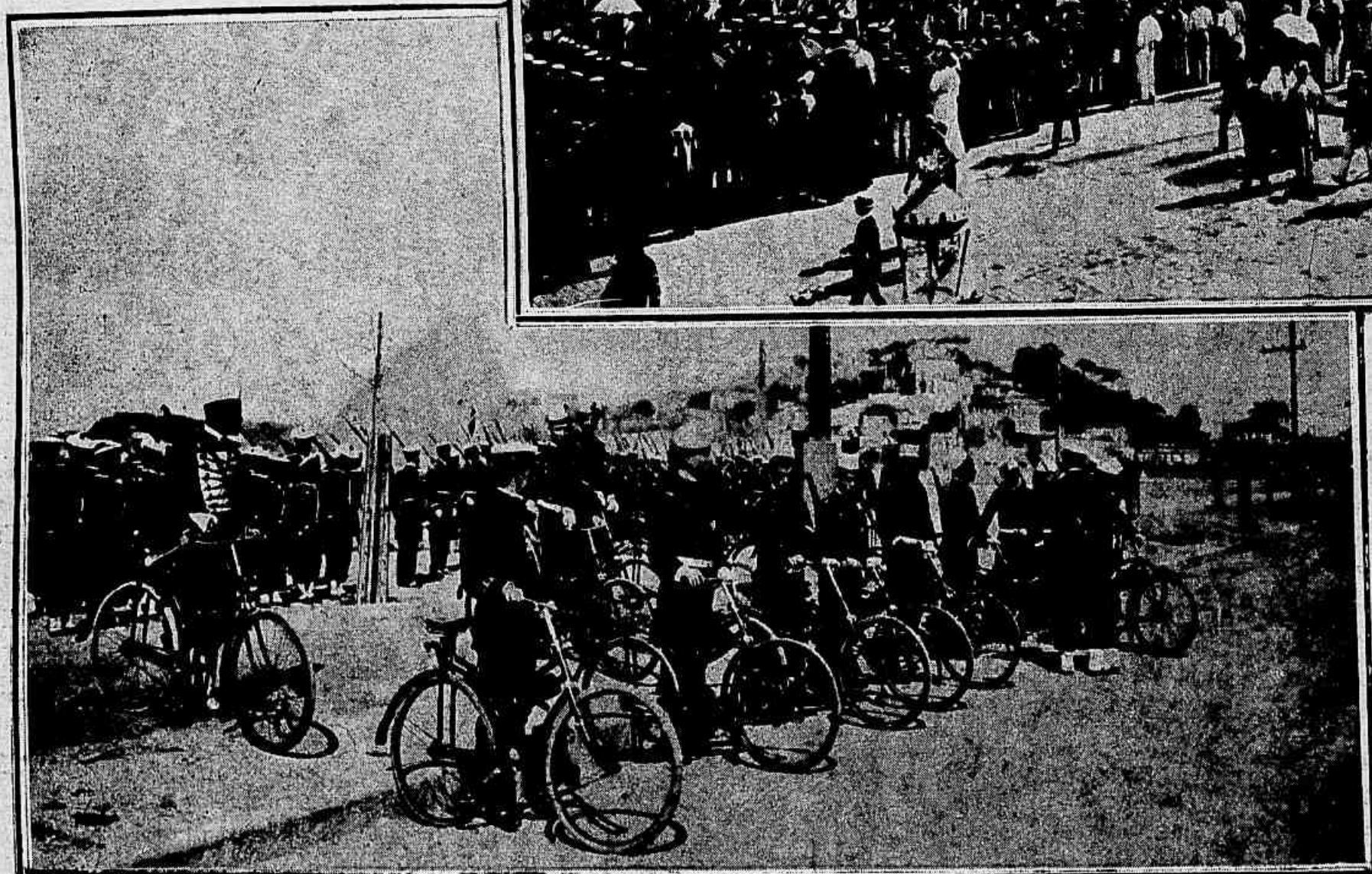
— Eu?

— Tu, sim!

— Queres o meu nome? Elle te fará lembrar as verdades que pro'eri.

— Podes dizel-o. Como te chamas?

porque já t'as dei todas! Vai-te da minha presença porque já enchi por vezes, o teu alforge com os meus ais e os meus soluços! Afasta-te, afasta-te porque a minh'alma está enferma de martyrios, depois que exigiste os seus desalentos!!



Batalhão Naval

da Humanidade e não te conheço. Oh! tenho essa ventura, graças seja: rendidas a Deus!

— Extraordinario é tu dizeres isso. Quantas vezes nos temos estreitado em prolongados abraços! Que de vezes tenho recolhido de teus olhos, sommas caudalosas de lagrimas! Que numero immenso de ais e de soluços tenho arrancado do teu coração e com elles enchido o meu alforge. Em repetidos momentos, o meu seio tem sido o abrigo dos desalentos de tu'alma!

Ainda dizes que não me conheces!

— Eu te conhecer? Eu te abraçar? Oh! creatura mentirosa, porque inventas essas fantasias com o intuito de um

— Saudade.

— Oh! fuge, fuge de junto a mim! Bem te conheço, sim tens immensa razão! A Humanidade inteira te conhece! Oh! dissesstes bem!

Quantas e quantas vezes nos temos estreitado em prolongados abraços! Que de vezes tens recolhido de meus olhos, sommas consideraveis de lagrimas! Que numero immenso de ais e de soluços tens arrancado do meu coração para com elles, faltar o teu alforge! Quantas occasiões o teu seio tem abrigado as convulsões da minh'alma! Oh! sim, mulher incompreensivel, eu bem te conheço! Fuge para longe de mim! Não tenho lagrimas para te dar

Vai te, vai-te para sempre, com o teu livro aberto de crueis recordações!!

— Infelizmente assim é!

Triste missão a minha!

Quem sou? Nem sei! Donde venho? Do meio de lagrimas! Para onde vou? Para o seio das lagrimas! Triste sina a minha!

Assim não fosse eu a Saudade!

Julio Peixoto

— Ganhas muito com tuas obras litterarias?

— Pouco, mais o bastante para comer.

— Supponho então que accendes o fogão com os teus manuscritos.

Poeta orphão

E' pena ver-te soluçar, poeta,
Da tua mãe a morte inesperada...
Em toda rima etherea, constellada,
Vibras a dôr que fere como a seta!

Ai! Essa dôr, quem a terá, secreta,
Dentro d'alma a tremer, despedaçada?
Quem poderá contel-a, suavizada,
Sem desprender a lagrima indiscreta?

Chora, cantor, a lei fatal do mundo...
Consola-te, porém. Alguem existe
Que possue mãe sem nunca poder vel a.

Neste planeta mystico e profundo,
Quantos não vêem brilhar, (ó vida triste!)
Essa divina e abençoada estrella!

(Das *Balladas e Orações*).

Victruvio Marcondes.

As forças na Avenida Central

EM UM BANQUETE FIDALGO

Um dos commensaes levanta a taça e exclama:

— Brindo ás damas dos dois hemisphérios!

Outro commensal accrescenta logo:

— Pois eu brindo aos dois hemisphérios das damas!

UMA JOIA SINGULAR

Precisamente quando o anarchista Moral atirava a bomba na *calle Mayor*, em Madrid, por occasião do casamento do Rei de Hespanha, o Parocho de Altoettling, na Baviera, celebrava uma missa pela felicidade dos recém-casados.

Affonso XIII, agradecendo ao sacerdote a piedosa homenagem, enviou-lhe, com destino á sua Igreja e a sua Padroeira, um exemplar da medalha de ouro cunhada para commemorar o reconcorcio, na qual mandou engastar um fragmento da bomba e gravar a seguinte dedicatória:

— « Gratidão e reconhecimento á Rainha dos Céos, á querida Madona — Rei Affonso XIII — Rainha Victoria — 31 de Maio de 1906 ».

Congresso Eucharistico

Realizar-se-á este anno em Metz, de 6 a 11 de Agosto proximo, um Congresso Eucharistico.

de prestar grandes serviços, não se passa um unico dia em que não possamos trabalhar para tornar melhor a situação de alguém.

Na mocidade o desejo de ser servçal, que a todos os outros desejos se an-

sim consagrada á felicidade dos nossos semelhantes precisar-nos-ia uma constante felicidade.

Fénelon.

— Minha primeira está constipada, minha segunda tambem, minha terceira...

CONFIDENCIA

Das puras a mais pura. A mais formosa das formosas que vires na cidade.

A que tiver a cõr de lyrio e rosa no semblante de angelica bondade.

Aquella em quem achares a orgulhosa, porém nobre expressão de magestade, mais senhoril, mais meiga e carinhosa, dentre as mais bellas a que mais te agrada.

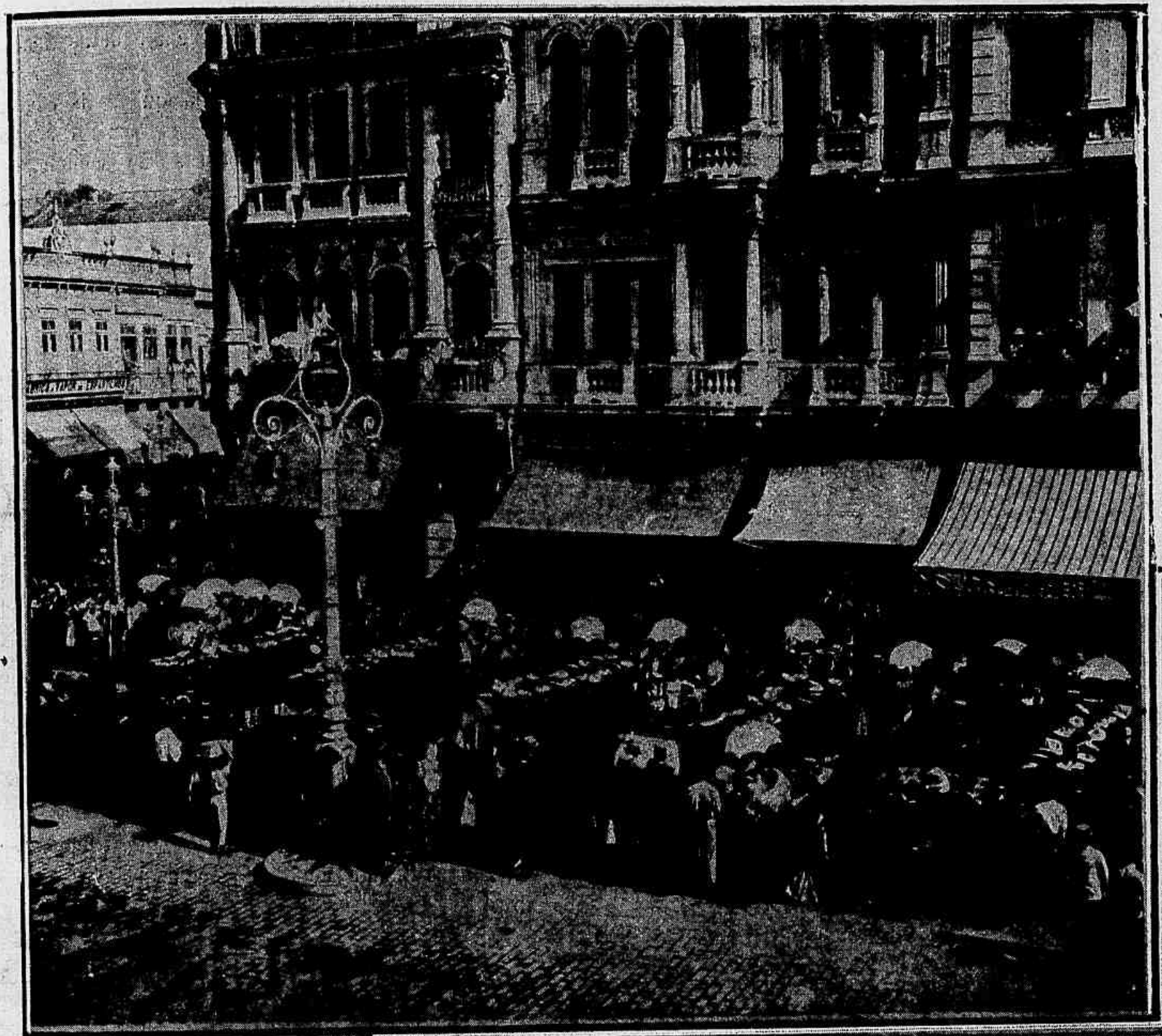
A que vires, emfim, menos contente, ouvindo juras mil de amor ardente, homenagens e affectos desprezando...

Essa, fica sabendo — é por quem vivo, por quem me vês alegre ou pensativo, por quem me vês agora andar penando !

Luiz de Carvalho.

UM ANNIVERSARIO IMPORTANTE

Um anniversario devéras importante passou despercebido, o da quadratura... do lenço de algibeira.



As forças na Avenida Central

O Papa enviará como Delegado o Cardeal Vannutelli, que será acompanhado de um sequito numeroso.

O «Lorena» cita o nome dos Bispos que já estão inscriptos para tomar parte nos trabalhos do Congresso. São elles : pela Allemanha, os Bispos de Strasburgo, Trèves, Fulda, Limbourg e Rottembourg ; pela França, os Bispos de Nancy, Verdun, Saint-Dié, Dijon e Angoulême ; pela Belgica, o Cardeal-Arcebispo de Maline e os Bispos de Liège e de Namur, o Bispo de Luxembourg e alguns Abbades, entre outros o de Einsiedeln na Suissa.

BONDADE

As occasiões de praticar o bem, — dizem alguns, — não são vulgares ; suppól-as raras é que seja a bondade. — Se não se está no caso

tepõe ; em familia a suavidade de maneiras que fomenta a paz e a sabedoria que a conserva ; com os inferiores um tratamento brando e razoavel, que faça desaparecer o que ha de desagradavel na sua situação, mantendo ao mesmo tempo a subordinação : — depois dar conselhos aos que delles têm necessidade, tranquillisar uma inquietação, alliviar um pezar, eis já com que occupar todos os seres da vida.

Ouso affirmar que uma existencia as-

Corpo de Aprendizes Marinheiros

— Isso é charada ?

— Não, homem ; fallo de minhas filhas.

EM UMA OFFICINA

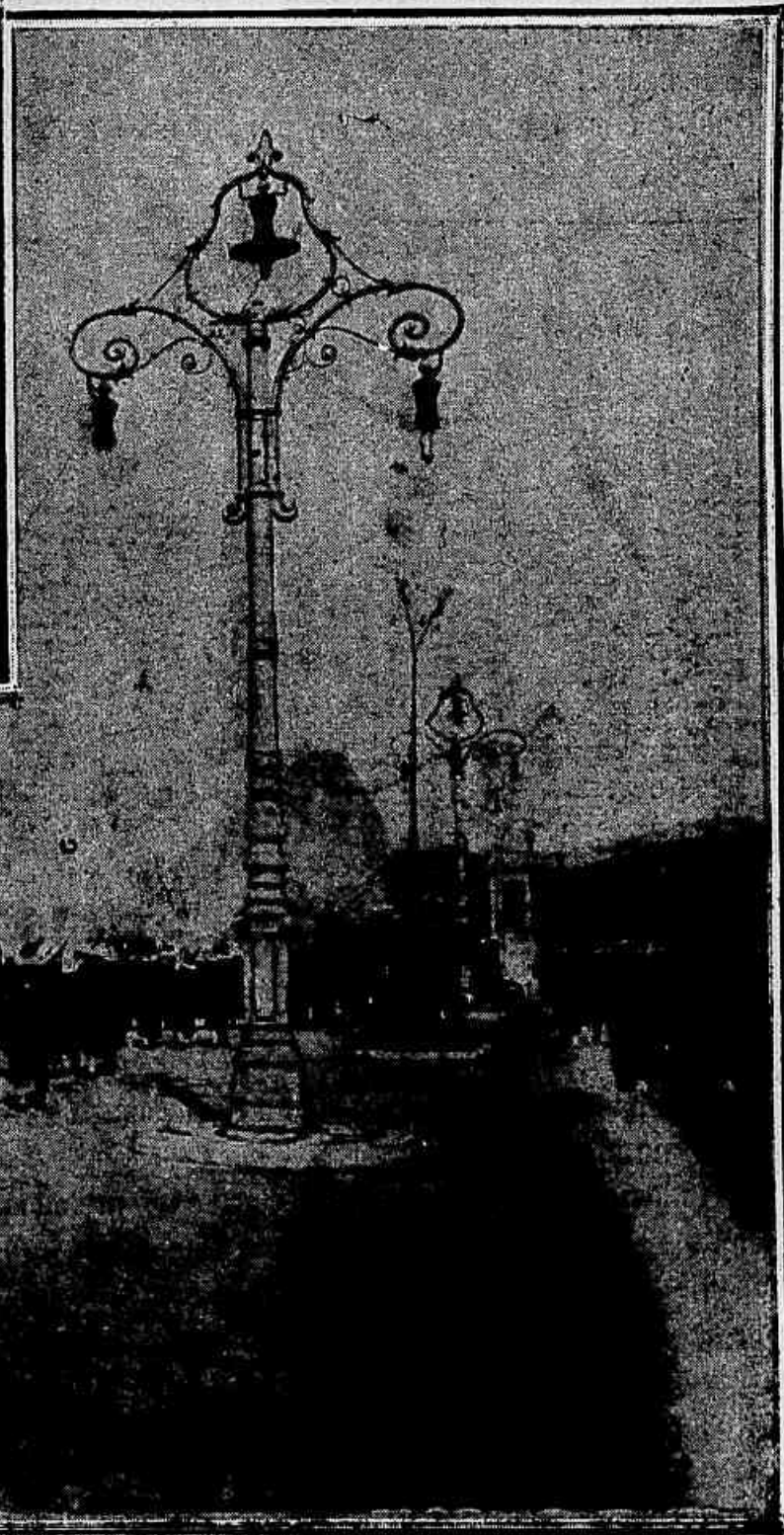
O empregado — Venho pedir licença de tres dias para casar-me.

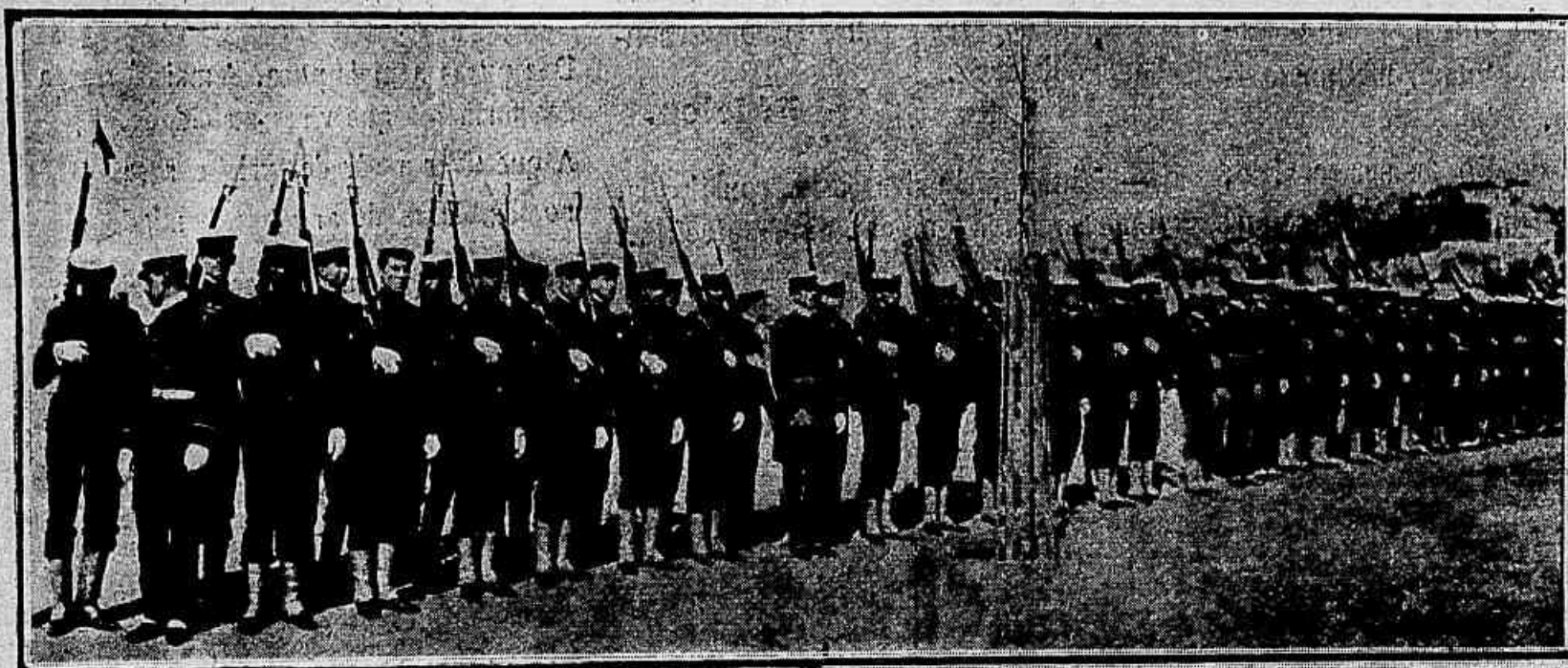
O chefe — Com todo o gosto. Mas permitta que lhe lembre que esteve quinze dias em casa com pneumonia. Porque não aproveitou essa occasião de férias, para casar-se ?

Foi em 2 da Janeiro deste anno que completou cento e vinte e dois annos, que a fórmula dos lenços de algibeira foi gravemente regulada na França, por um decreto do Rei Luiz XVI, cujo texto é o seguinte :

« A largura dos lenços que se fabricam no reino será igual ao comprimento. »

Esta regulamentação tem servido para innumeras revoluções da politica e da moda, e os lenços ficam quadrados... para sempre.





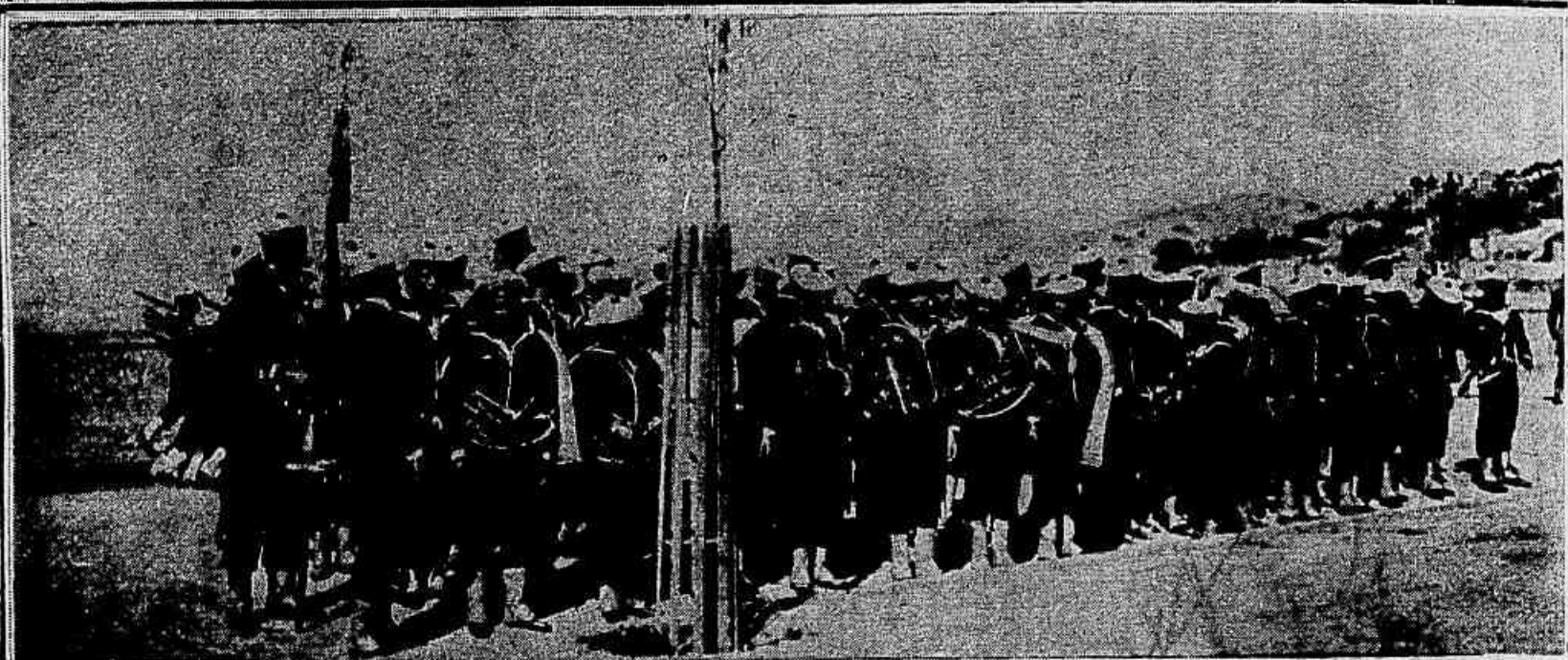
Escola Naval

ORIGEM DAS BONECAS

O RA aqui está uma cousa que sempre conheci, que as senhoras conhecem muito bem e as crianças melhor ainda.

As bonecas!

Qual é a menina que não tem uma boneca?



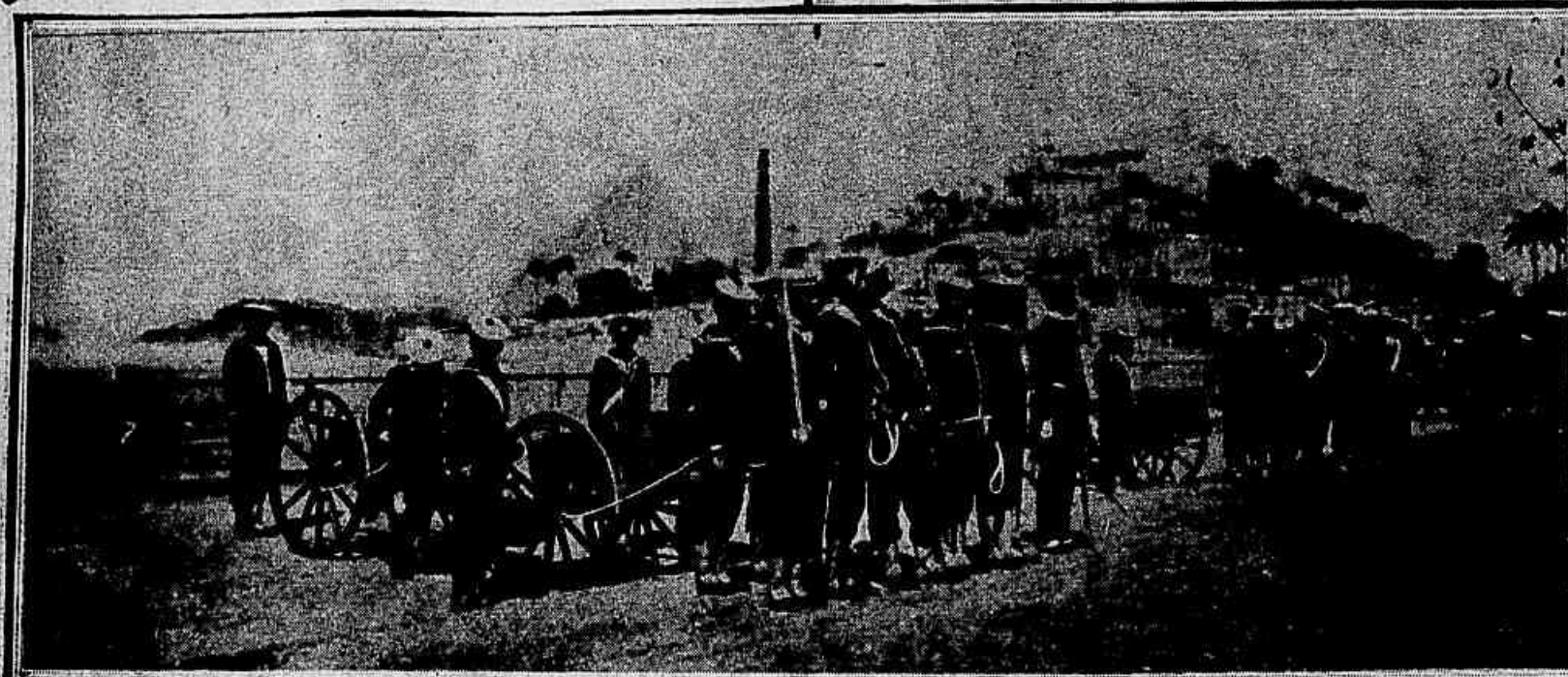
Corpo de Marinheiros Nacionais

por exemplo, a que em 1722 ofereceu a Duquesa de Orleans ao Infante de França, que custou 22.000 libras!

A. E.

O LISONGEIRO

Se rides o lisongeiro ri, se choraes chora, se vos calaes louva vosso silencio, se fallaes engrandece vossas palavras, se mostraes ousadia, diz que a fortuna ajuda os ousados, se mostraes temer a pusilla-



Corpo de Marinheiros Nacionais

Pois a historia das bonecas é tão antiga como a historia do mundo.

Em todos os tempos, em todos os paizes, em todas as classes sociaes se encontram as bonecas como companheiras inseparaveis das crianças. As mais curiosas dessas bonecas, conservam-se nos museus e colleções, e são verdadeiros documentos historicos para o estudo dos usos e costumes das épocas em que foram feitas.

No museu de Louvre, em Paris, existe uma boneca, que data do seculo XII, antes da era christã e foi encontrada entre umas antigas ruinas do Egypto. Tem nada menos de 3.100 annos, approximadamente.

Entre outras, encontra-se naquelle museu, uma boneca que mostra bem quanto é antigo o amor das crianças por semelhante brinquedo. E' um *mono*, aliás bem pouco gentil, encontrado, como o tem sido outros, em um tumulto de crianças: os egypcios que acreditavam na vida d'além tumulto, enterravam com as crianças os seus brinquedos mais favoritos, para que unidos depois da morte, os podessem divertir.

Mas não era só no velho Egypto que isto acontecia; ha preciosas colleções de bonecas antiquissimas da Grecia, de Roma, do Japão, de todos os povos, emfim.

Até nos povos selvagens se fabricam bonecas para divertimento das crianças.



Corpo de Infantaria de Marinha

E não admira que assim seja: o amor pela boneca corresponde a um instincto — o amor maternal. E' portanto universal.

A industria moderna produz bonecas que são verdadeiras obras de arte; andam, mexem, fallam, tomam varias posições e vestem com riqueza. São celebres as colleções de bonecas das Rainhas da Hollanda e da Romania, e as que divertiam a Rainha Victoria da Inglaterra em criança, eram tão numerosas que mereceram a Miss Law um volumoso livro illustrado e de grande luxo, onde se faz a minuciosa descripção dessa grande corte de bonecas.

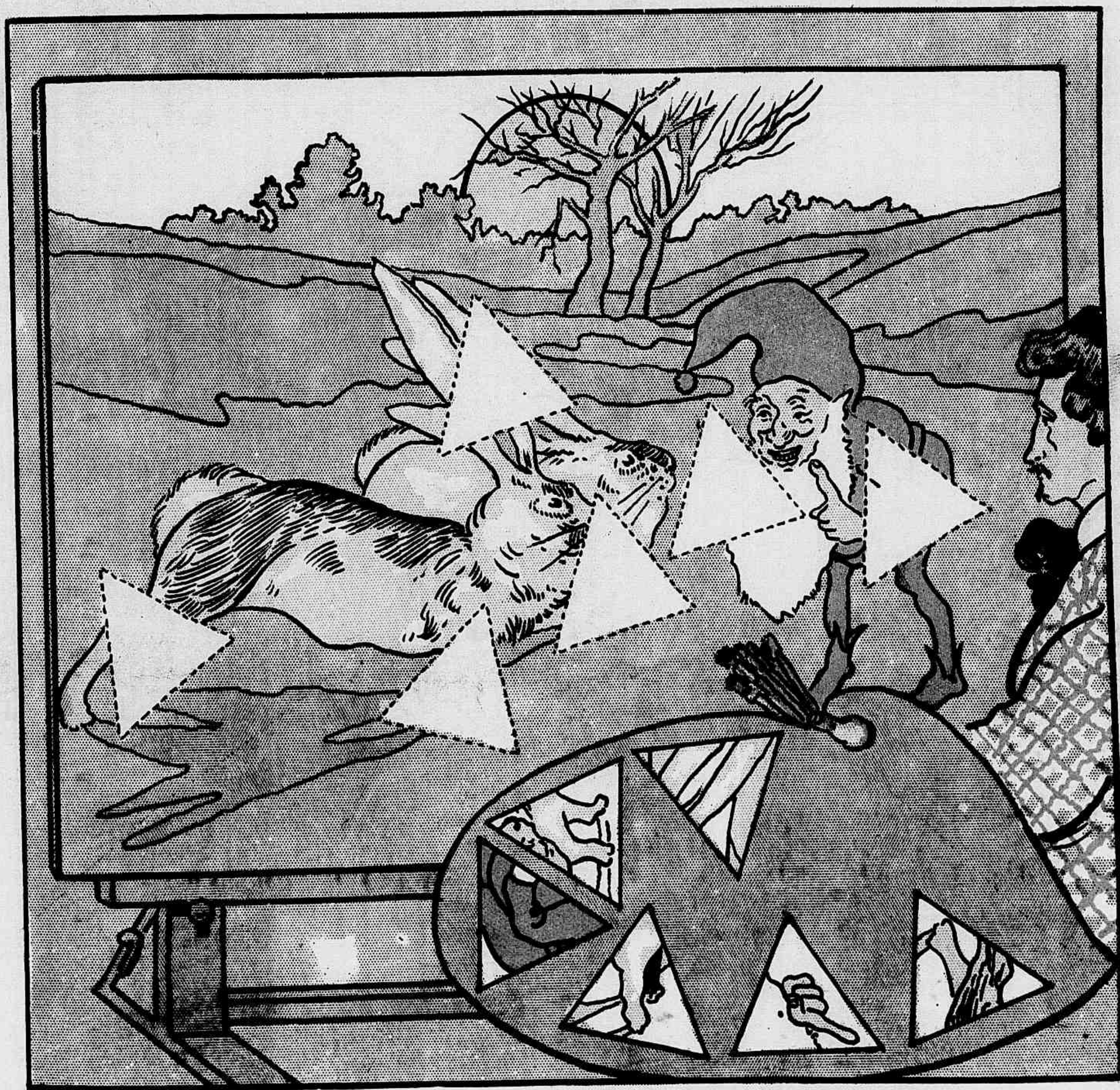
inimidade, diz que os homens não hão de ser temerarios, nas soffridas, e que o mór mal dos males é não os poder soffrer.

Finalmente transforma-se em vossa condição, e representa vossas causas com suas côres, mas ás vezes, porque sua tenção não é louvar-nos, mas aproveitar-se de vós. Assim como no rio, quando se brada entre montes, o tom é em uma parte, e em outra a pancada; assim quando o lisonjeiro engrandece nossas cousas, o tom é em nosso louvor, mas a pancada em seu proveito.

Frel Helitor Pinto.

SUPPLEMENTO DO *João Paulino*

75° CONCURSO — A PALHETA DO JOÃO PAULINO



Aos camaradinhas que se dedicam ás bellas artes, João Paulino pede que termine este quadrinho com as côres que o artista exhibe na palheta. — Resposta até quarta-feira ao meio dia

SUPPLEMENTO DO JOÃO PAULINO

75° CONCURSO REVISTA DA SEMANA

Rua Gonçalves Dias 54

10° CONCURSO MENSAL

23 de Junho de 1907

4

REVISTA DA SEMANA

TRABALHOS INFANTIS

Collaboração dos amiguinhos do João Paulino

A CAMPONEZA

Como a rosa rociada pelo orvalho matinal, desabrocha, cheia de belleza e frescor; como o sol rompendo as nuvens, apparece cheio de brilho e ma-

conhecia remances e historias de amor que nunca ouvira; as que sabia eram as que a avósinha lhe contava nas longas noites de inverno, historias de Principes encantados ou de formosas fadas.

Laurida não sabia ainda o que era amor, esse sentimento que ás vezes nos eleva á regiões ethereas e em outras vezes arroja-nos em um desespero terrivel que se avisinha da loucura.

Ella só amava as flores que com muito

a gentil Laurida chamava as compa-nheiras, adornava-lhes os cabellos com as flores e lá ia um bando de meninas travessas como as andorinhas correr e brincar pelo campo afóra.

No meio desta felicidade, nesta vida descuidosa achava-se Laurida quando Josino a viu pela primeira vez.

Como a todos os rapazes, ella viu-o e olhou-o indifferente: elle, porém, ao contrario, ficou tão impressionado pela belleza e pela graça da meiga don-

de flores no seu jardim, Josino que então passava, approximou-se della, tomou-lhe a mão pequenina e apertou-a com sofredão.

Ao sentir o effeito de tão grande effusão ella estremeceu, mas não retirou a mão.

Dahi por diante todas as tardes elles encontravam-se e conversavam muito. Amavam-se.

Entretanto Laurida já não era tão alegre e tão travessa; as flores não lhe pareciam tão beilas como dantes, nem

A GRANDE PAIXÃO



O virtuose predilecto. Seja feio como a fome, tem sempre uma roda de entusiastas.

gestade, assim nasceu no coração de Josino o amor por Laurida, a formosa camponeza. E comprehenderam-se durante algum tempo.

Quasi no pincaro de uma pequena serra, na cidade de Macuco, erguia-se a pittoresca e rustica vivenda, onde morava Laurida, que era muito bella e meiga, tinha uns olhos negros e profundos como o oceano, a cutis alva como as petalas dos lyrios, os labios cor de cereja, os cabellos de ébano e o corpo franzino e elegante.

Filha amantissima, Laurida estava habituada á traquinar nos bosques e não

carinho cultivava em um jardimzito proximo á sua casa.

Algumas vezes ella ia nos campos e de lá voltava a correr e a cantarolar alegremente, com o regaço e os cabellos cheios de flores; outras vezes entretencia para si propria corôas de margaridas e bogarys entrelaçados por folhas de hera e collocando-as na cabeça, ia rindo e brincando beijar a mãe, e perguntar-lhe se aquellas flores a faziam bella.

A boa senhora beijava-a muito e ria-se plenamente satisfeita, vendo que sua filha, apesar de pobre, era feliz; e ella,

zella que sem perceber que a constrangia contemplou-a extasiado durante muito tempo.

Laurida sentiu a influencia daquelle olhar que a fitava; jamais alguem a havia fitado assim.

Alguns dias depois encontraram-se á porta da Igreja, após a missa.

Josino acercou-se della e offereceu-se para acompanhá-la á casa.

Laurida corou, e, ao mesmo tempo tremula e interiormente jubilosa, respondeu-lhe com toda a singeleza que preferia ir só.

Dias depois, quando Laurida colhia

seus perfumes tão delicados. As vezes, sentada á porta, cosendo, deixava a costura cahir no regaço e com os olhos fitos no vago, permanecia um tempo immenso.

Todos notaram aquella differença, mas não sabiam a causa. O amor roubara-lhe a alegria e a tranquillidade; agora Laurida só vivia para pensar nelle, no loiro mancebo, no homem que a iniciara nos mysterios do amor e tudo o que se afastava do seu escolhido, a aborrecia; longe de Josino ella sentia-se triste e melancolica.

Um dia, porém, Josino acostumado a

mudar frequentemente de amores, sem calcular o mal que fazia, sem avaliar a profundidade do amor de Laurida, abandonou-a pela Nair, uma morena *chic* que morava pelos lados da Tijuca.

E agora, na vivenda outr'ora tão alegre tudo é tristeza e solidão. Laurida já não corre no prado, nem cerca a fonte de flores, e a mãe, a pobre senhora, chora a todo momento, porque vê a sua amada filha horas inteiras a fitar o Céu, com os olhos amortecidos e cheios de lagrimas, aquelles olhos outr'ora tão travessos e alegres, e maldiz o amor que roubou a calma e a felicidade á sua querida Laurida!...

Zelia de Freitas Dias.

O JUQUINHA!

I

Em uma aldeia muito proximo da cidade de S. Paulo, existia um homem que vivia sempre a questionar com a mulher por causa do seu filho Juquinha que era um mandrião.

Aninha, a pobre mulher e mãe do rapaz, tratava-o de defendel-o a todo o custo.

Um dia disse o Sr. Pereira a sua mulher:

— Isto não vae bem, o Juquinha está se criando não sei para que, pois já tem 10 annos e em nada cuida.

— Mas, Pereira, o que você quer que elle faça, com dez annos apenas?

— O que quero que elle faça? Ora, muito bem! Eu quando tinha a idade delle já estava empregado e já dava alguma coisa a meus paes.

— Mas isto era no tempo em que se empregava os filhos sem primeiro dar-lhes instrucção.

E nestas discussões pegavam, que minutos depois estava a briga formada.

O Sr. Pereira queria ter razão e a sua mulhersinha tambem queria, e o resultado disso era a pobre da vizinhança vêr-se abarbadada com o "bate-bate" de lingua que não a deixava socegada.

II

E' preciso que os leitores saibam que o Sr. Pereira era por demais ambicioso e que fazia conta das horas como quem faz conta do dinheiro.

Uma manhã estava elle á janella e viu o filho do taverneiro Arlindo abrir as portas do armazem e passear do lado de fóra.

Dizia elle comsigo:

— Ah! se o meu Juquinha fosse assim...

Momentos depois o Ephraim, pequeno filho do taverneiro abai-xou-se e agarrando um objecto que estava na calçada, deu uma carreira para dentro de casa gritando pelo pae.

O taverneiro velu afflicto saber o que era.

O pequeno Ephraim mostra-lhe uma carteira cheia de notas do banco, que muito alegrou ao pae que satisfeito foi para dentro.

O Sr. Pereira que da sua janella tudo viu, não pôde supportar a curiosidade de ir á venda saber o que se passava.

— Bom dia, Sr. Arlindo, então que novidade ha, que está tão alegre e satisfeito a esta hora?

— Ora, o que ha de ser? o meu pequeno Ephraim que tem o costume de se levantar cedo achou ainda ha pouco na calçada frente a uma carteira com alguns contos de réis dentro...

O Sr. Pereira não quiz ouvir mais.

Foi para casa, e como um louco bateu na porta do quarto de seu filho:

— Levanta-te malandro! Por causa do teu somno e da tua preguiça, perdemos hoje uma fortuna!

— O que papae? o que está dizendo?

— Digo-te que te tenho dito muitas vezes que te levantes cedo. Hoje o Ephraim, filho alli do Arlindo da esquina por se levantar cedo, achou uma carteira com uma fortuna. Se tu te levantasse sempre cedo terias achado a carteira e a fortuna seria nossa.

E o ambicioso Pereira começou a praguejar como um desesperado.

A D. Aninha appareceu para defender o filho.

— Vae-te daqui!... nem tu, nem teu filho prestam para nada!

— Mas Pereira o que é que você quer que o Juquinha faça?

— O que eu quero? Que elle se levante cedo, pois se o pequeno Ephraim não se tivesse levantado cedo não acharia a carteira.

— Mas papae, disse o Juquinha muito serio, não vale a pena se levantar cedo...

— Como não vale a pena seu patife?...

— Sim, meu pae, pois quem perdeu a carteira, com certeza se levantou mais cedo do que o

Ephraim, porque de outra maneira elle não a acharia!

O Sr. Pereira ficou desnorteado com o argumento do Juquinha.

Este vendo que tinha triumphado, continuou:

— Olhe meu pae: "o que for nosso as nossas mãos hão de vir" e "não é por muito se madrugar que se acorda mais cedo"!

— Já sei! Já sei! Tu com os teus annexins e com os teus adagios vaes-me pregando as tuas caraminhólas!

Salvador Koch.



Feijão verde à la poulette — Correm-se unicamente as duas extremidades, se os feijões forem pequenos; se forem grandes, depois de cortadas as extremidades, partam-se ao meio para lhes tirar os fios, lavem-se e ponham-se a cozinhar em agua a ferver com sal. Depois de cozidos na devida conta, salteem-se na panella com manteiga, uma pitada de farinha, salsa e cebolinhas picadas, um pouco de caldo bom e sal. Na ocasião de servir, deita-se uma ligação de gemmas de ovo. Sirva-se com sumo de limão.

A PRINCEZA ADVINHA

LUIZA era uma Princeza, que tinha tudo quanto podia haver de mais formoso. Quem a via ficava logo perdido de amores. Pretendentes sem conta, todos os reis da terra, appareceram pedindo-a em casamento. Luiza recusou-os, declarando que só se casaria com o homem, fosse quem fosse, capaz de fazer uma advinhação que ella não conseguisse decifrar.

Sabendo disso um rapaz conhecido por *zé Tolinho*, quiz ver se obtinha aquelle impossivel.

Filho de um viuvo, que se casara em segundas nupcias, a madrastra maltratava-o.

Era um desgraçado e tanto lhe fazia viver como morrer.

Sahi de casa em companhia de uma cachorrinha chamada Pita, levando um pedaço de pão que a madrastra lhe dera.

Ia reparando em tudo quanto via pelo caminho.

Sentindo fome, estava para trincar o pão, quando se lembrou que a madrastra podia tel-o envenenado.

Para experimentar deu-o a cachorrinha que cahiu morta no mesmo instante. Estava a enterrar o pobre animalzinho, e ia pol-o no buraco que cavára, mas não teve tempo: uma nuvem de urubús

desceu e alguns mais ousados devoraram-na de prompto. Sete mais esfo-meados morreram. Tolinho caminhou adiante, levando os urubús mortos. Chegando a uma casa que havia a beira da estrada, tres bandidos tomaram-lhe á força os urubús.

Haviam muitos dias que se achavam fugidos da policia, e morriam de fome. Atiraram-se aos urubús, julgando que eram gallinhas, e morreram envenenados. Vendo-os mortos, Tolinho escolheu a melhor espingarda e proseguiu na jornada. Um pouco mais longe avistou um macuco pousado sobre uma arvore. Apontou a espingarda, fez fogo, mas errou o tiro, indo porém matar uma pomba rola que não vira. Depennou-a, assou-a, fazendo fogo com a madeira conhecida por Santa Cruz, e comeu-a. Sentia sede, e não tendo agua, aprou o suor que lhe escorria do rosto e bebeu-o. Terminado o frugal jantar, marchou pelo caminho afóra, encontrando um cavallo morto, levado pela correnteza do rio, enquanto urubús comiam-n'o. Meia legua mais além, reparou que um burro escarvava o chão até encontrar uma panella com dinheiro alli enterrada.

Apanhou o dinheiro, montou no animal e chegou ao palacio. Quando Luiza soube que um novo pretendente se apresentava, marcou a hora para a audiencia.

No salão principal do rego paço perante a corte, na presença dos maiores sabios e mais illustres litteratos, Tolinho compareceu e propoz o enigma:

Eu sahi com massa e Pita;

A massa matou a Pita;

E Pita matou a sete;

Que tambem a tres mataram.

Das tres a melhor colhi,

E atirando no que vi...

Fui matar o que não vi...

Foi com a madeira santa

Que cozinhei e comi;

Bebi agua não do céu;

Um morto vivos levava;

E o que os homens não sabiam,

Sabia um simples jumento...

Decifre para seu tormento.

Em vão Luiza tentou advinhar o enigma.

Não o conseguindo, cumpriu a sua palavra, desposando Tolinho.

(Offerecido pela menina Luiza Teixeira Cardoso ao bom amiguinho João Paulino).

Solução do 74º concurso

MORRO DA FAVELLA

A PAIXÃO DAS CRIANÇAS



O laçao do João Paulino carregado de premios novos para a pequenada.

Vae ser um delirio!

Não ha camaradinho que não goste do que é bom. — Vae ser uma soberba surpresa... Em guarda, guryrada valente!

EGREJA DE SANTO AFFONSO DE LIGORIO

No dia 5 do corrente inaugurou-se com toda solemnidade um novo templo construido pelos Padres Redemptoristas na rua Barão de Mesquita, sob o patronato de Santo Affonso de Ligorio.

Essa Igreja, que é espaçosa e clara e obedece a um estylo architectonico simples, mas elegante, recebeu a benção de Sua Eminencia o Sr. Cardeal Arcoverde, que em seguida celebrou a primeira missa.

O templo regorgitava de senhoras e cavalheiros.

Ao Evangelho occupou a tribuna sa-

A banda do Corpo de Infantaria de Marinha tocou no adro da Igreja durante a festividade.

No presente numero a *Revista da Semana* publica varias photographias tiradas por occasião da referida solemnidade.

Uma manhã, quando sahia, encontrou deante da porta de casa um pequeno coreunda, sentado sobre uma velha mala.

— Morro de fome! disse o pequeno coreunda. Dê-me que comer, e dar-lhe-ei esta mala em troca.

— Toma, disse Alkali, não tenho

muito triste, desde que o sultão de Constantinopla raptou a filha e a conserva encerrada em uma torre?

— A torre é tão alta, disse a outra, que ninguém conseguirá jámais libertar a Princeza. E, todavia, o Rei pagaria caro áquelle que o conseguisse!

— Oh! pensou Alkali, ahi está um bom negocio!

E, com a mala ás costas, dirigiu-se ao palacio do Rei, pedindo para lhe fallar.

— Sire, disse-lhe elle, venho offerecer-me para pôr em liberdade a Princeza.

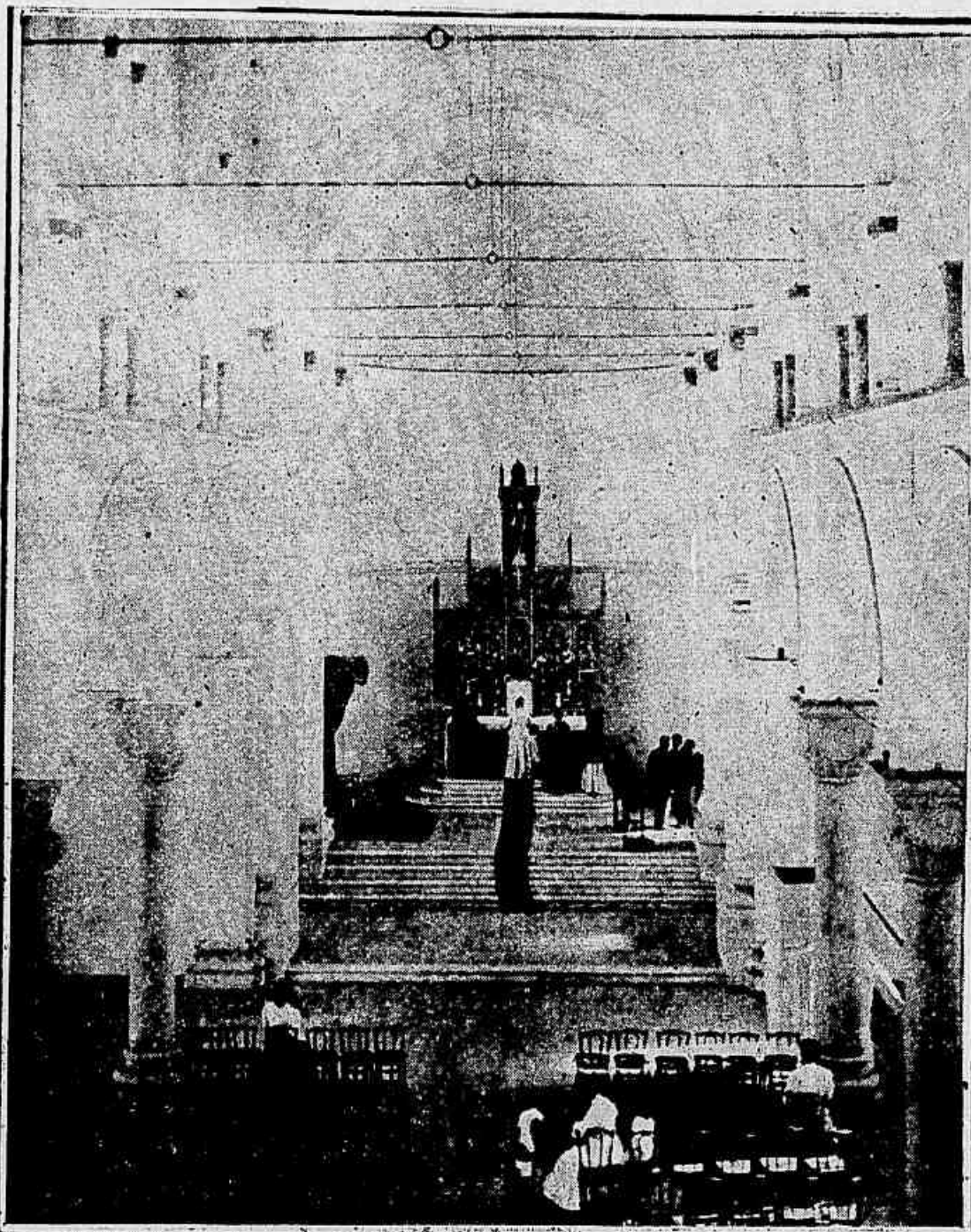
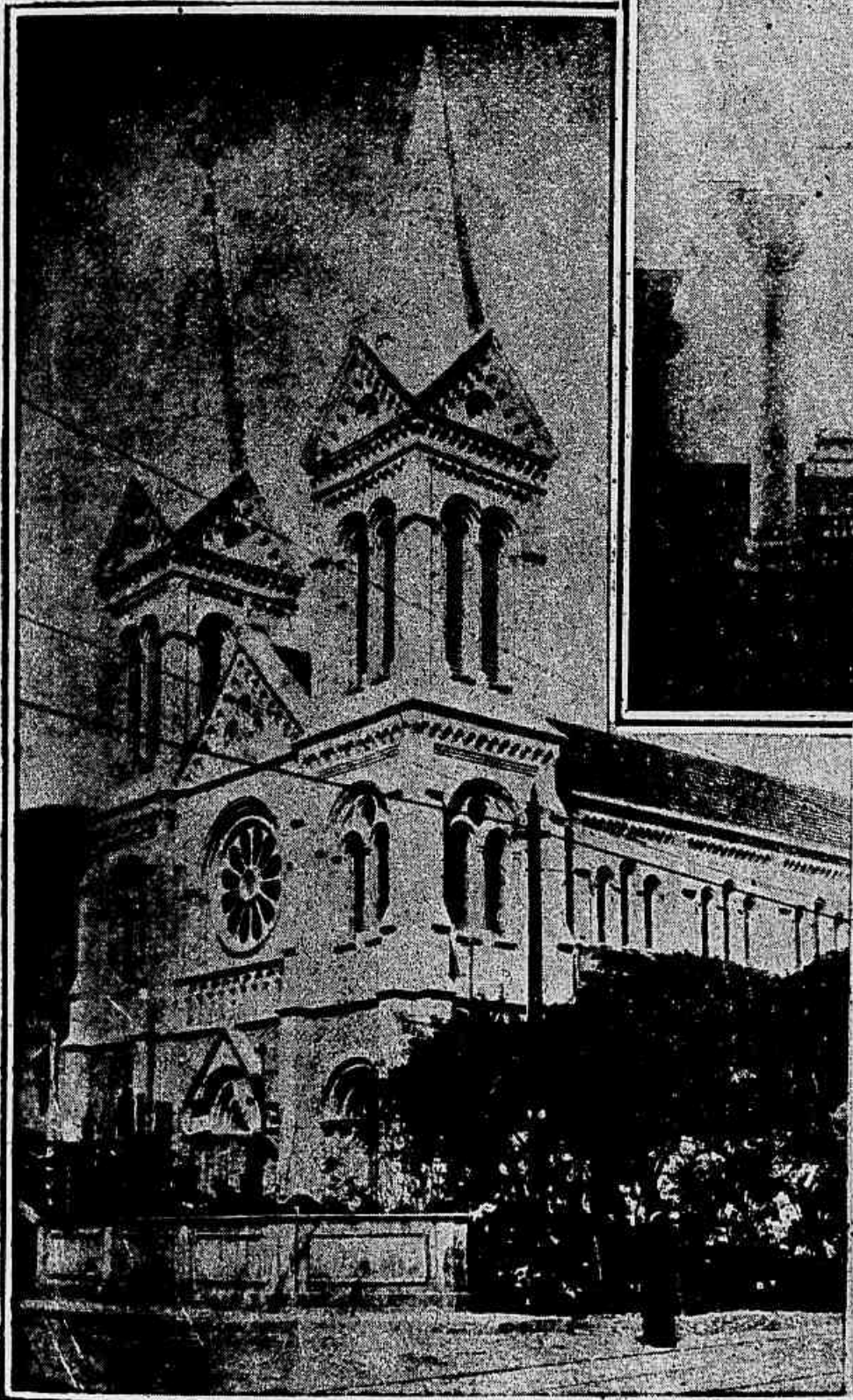
Se tu conseguires, disse o Rei, faço-te meu herdeiro, e casarás com minha filha!

— Negocio feito; partirei esta noite.

Effectivamente, chegada a noite, Alkali ordenou á mala que o levasse a Constantinopla. Ella obedeceu e, na noite seguinte, foi collocal-o sobre a torre onde a Princeza estava captiva. Justamente, a Princeza pensava na torre, á luz do luar.

— Princeza, disse-lhe Alkali, seu pae manda-me buscal-a. Suba depressa para esta mala.

Pelo caminho, Alkali colheu á Princeza algumas estrellas para fazer dellas uma coroa de diamantes, e um cometa que passava offereceu-lhes, para irem mais depressa, rebocal-os alguns instantes na ponta da sua cauda. Ao romper da manhã, desembarcaram nos jardins



1, Aspecto do interior da Igreja de Santo Affonso de Ligorio no Andaraby; 2, Aspecto do exterior da mesma Igreja; 3, Sua Eminencia o Sr. Cardeal Arcoverde, retirando-se da Igreja, após a festividade.

grada o Padre Dr. Julio Maria, que largamente dissertou sobre a Adoração.

Toda a cerimonia foi acompanhada pela orchestra da Escola Cantorum Santa Ceciliae, que executou varios trechos e cantou diversos solos.

Após a benção Sua Eminencia dirigiu-se á Casa dos Padres Redemptoristas, onde lhe fôra preparado um almoço.

Por occasião da sobremesa trocaram-se varios brindes, entre os quaes o do Sr. Cardeal Arcebispo á Congregação dos Padres Redemptoristas.

A mala maravilhosa

Em uma cidade da Turquia vivia em tempos antigos um rapaz ao qual seu pae, quando morreu, deixou tanto dinheiro que poderia mandar forrar de moedas todas as salas da sua casa, e até todas as ruas da cidade.

Apesar de tanta riqueza, o joven Alkali em pouco tempo esbanjou a herança paterna.

senão esta moeda, fica com ella. Quanto á mala, pôde servir-me de leito, pois que vendi o meu!

Chegada a noite, deitou-se o rapaz na mala. Immediatamente, esta ergueu-se do chão, passa pela janella e voa pelos ares.

Quando chegou a manhã, depoz brandamente Alkali em meio de um bosque, e, como quer que elle parasse para beber, duas mulheres que buscavam agua, puzeram-se a conversar.

— Ah! disse uma, o nosso Rei está

do palacio real, e correram ao quarto do Rei.

Que alegria para este! não se cansava de beijar sua filha, nem de agradecer a Alkali.

— Bravo, mancebo, exclamou, mereceste bem casar com a Princeza. Casarás no proximo domingo.

Casaram em meio de grandes festas, e á noite quando se encontraram sós, a Princeza disse a seu marido:

— Vamos ambos dar um passeio na

mala ? E' tão agradável andar pelo espaço !

O marido accedeu, mas no jardim já não havia mala nenhuma ! Em seu logar encontraram um papel no qual estavam traçadas estas palavras :

« — Agora que, graças a mim, conquistastes a fortuna e uma Princeza, não esqueças o proverbio que diz : « Com o dinheiro, é preciso muita economia, e com as mulheres muitissima paciencia. »

A MENSAGEM PERDIDA

NAQUELLE dia, sob um lindo céu de Abril cortado por brisas que nunca mais hão de soprar, um gavião passara no catavento de uma chaminé ; e eu contei a esse passaro todos os meus votos e todos os meus sonhos e as minhas mais queridas esperanças pedindo-lhe que as levasse á adorada criança, que, encostada á janella, esperava que passasse um outro sem ser eu.

Ergueu o vôo na atmospha limpida !

mas foi um mensageiro infiel ; nunca aquella para quem o mandara soube cousa alguma dos desejos e das melancolias que eu nutria por ella, e debal-

de, naquelle dia, sob um lindo céu de Abril, cortado por brisas que nunca mais hão de soprar, um gavião passara no catavento de uma chaminé.



O celebre convenio do café — Ultima colher... de cal

A quem levaria então o meu recado ? Quem sabe ? a alguma que delle zombe ? Quem sabe ? a outra que ao ouvi-lo se commovesse, mas de quem eu nunca saberei o nome ? O que é mais triste é que eu proprio esqueci o que mandei dizer : e nada me resta mais dos proprios anceios, nem das chimeras que habitaram a minha alma, naquelle dia, sob um lindo céu de Abril, cortado por ventanias que nunca mais hão de soprar.

Catulle Mendes.



ENTRE SOGRO E GENRO

Um futuro sogro convidou o futuro genro para jantar :

— Que tal acha este vinho ? perguntou elle, quando estavam á mesa.

— E' como espero que meu sogro seja.

— E como quer que eu seja ?

— Como o vinho : generoso.

NO MORRO DA FAVELLA

OS HABITANTES — Se a questão é de saúde, parece que deve haver tambem fraternidade... ou antes — humanidade é melhor.



MODAS DA REVISTA

CHRONICA ELEGANTE

A MODA acaba de proscriver definitivamente o vestido *corselet*, e começa a abandonar a forma Imperio.

As saias de *drap*, ou qualquer outro tecido de lã um pouco pesado e espesso, são feitas actualmente justas no alto e guarnecidas em redor de viezes chatos, *pattes*, sotaches, trancelins.

Fazem saias-*redingotes*, fechadas por meio de botões:

saias *tunicas*, franzidas, e saias-*peplums*, em duas partes, *festonnées* nas beiras ou enfeitadas de bordaduras; saias compostas de folhos recortados no alto, em forma de dentes, ameias, pequenas *pattes*, que se cruzam e se unem. Nos vestidos feitos de tecidos leves, *voile*, *marquissette*, tafetá fino, as saias sobem em franzidos, estreitas pregas regulares, radiando em volta da talhe, ou dispostas em grupos, reservando um espaço mais largo, para formar o avental.

Como guarnição usam: uma tira em forma de bordadura na parte inferior; ou tres fitas graduadas — n. 22 a 9; — ou tiras *plissés* em travez — *plissés* à Luiz XVI — debruadas de um veludo estreito ou também por um *cache-point*; pregas *religieuses*, collocadas em circulos e subindo mais ou menos altas, ora de largura igual, ora irregulares ou diminuindo progressivamente a medida que vão subindo. As vezes, tiras *plissés*

fitas ou pregas, são cortadas por largos entremeios de renda, tiras ou *panneaux* de *filet* bordado ou de bordaduras à *jours*, partindo da cintura e descendo sobre a saia em toda altura. Collocam em

circulo, sobre tecidos leves, tiras de *drap* parecidas com folhos e sublinhadas, em cima ou em baixo, de muitas ordens de sotache; mesmo nos vestidos de renda, applicam o *drap* bordado de flores em seda de cor. Misturam estofos lisos com estofos estampados; inerustam, por exemplo, tafetá sarapintado, de quadrados ou rhombos, *foulard* de qua-

differente, de um tom que se destaque bem sobre o conjuncto da *toilette*: avental à *la paysanne*, em bordadura de fantasia, recortado em pregas, ou

pinhos de hoje, de formas vagas e esvoaçantes, com suas mangas envoldouras, sem cavas e sem formas definidas, cahindo graciosamente: mangas japonezas, cuja amplidão é fornecida pelo pequeno lado do corpinho; mangas *religieuses*, com suas extremidades dobradas; mangas *pèlerines*; mangas *cloches*, compostas de tiras que se cruzam; todas, cahem sempre sobre uma manga semi-longa, de forma racional, seguindo a linha do braço até o cotovello, onde termina sob um estreito reverso ou punho. São estas mangas, de uma estranha fantasia, que dão as *toilettes* um cunho de actualidade.

E na vaporosidade de suas pregas, na elegancia de suas formas, que se destaca a linha característica das grandes *ateliers* de costura parisienses.

A leitora achará, certamente, como nós, digna de interesse e admiração, esta implacavel logica da moda que, sob seus ares extravagantes, esconde uma especie de bom senso particular, regulador de sua conducta. Foi este bom senso que fez proscriver os vestidos de cauda para os passeios a pé, e os chapéus enpennachados para completar o costume *tailor*.

Hoje, a moda nos offerece mais uma prova desta logica.

Fallamos do penteado.

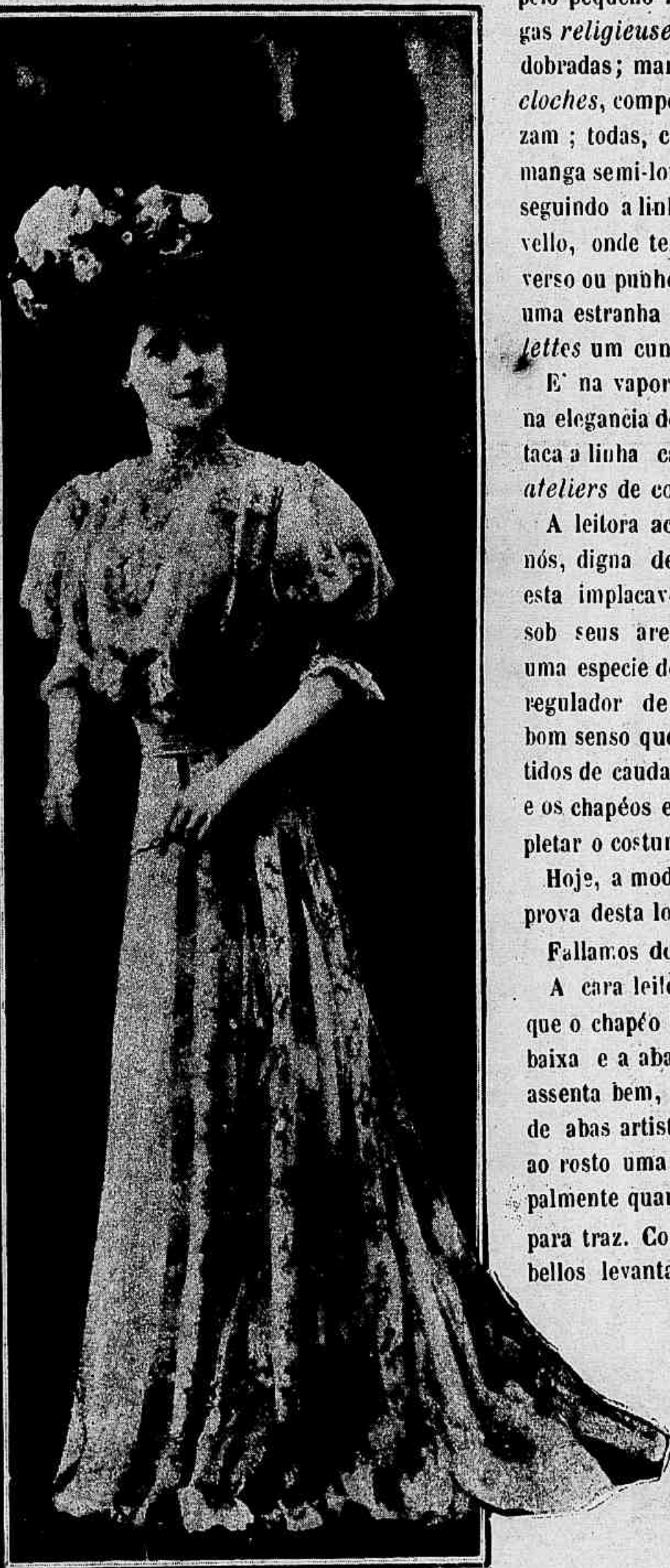
A cara leitora já deve ter observado que o chapéu da ultima moda tem a copa baixa e a aba em *cloche*. Este chapéu assenta bem, e mesmo os *capelines*, de abas artisticamente arqueadas, dão ao rosto uma bella apparencia, principalmente quando são collocados muito para traz. Com estes chapéus, os cabellos levantados sobre a nuca, presos em *chignon* alto, são de todo desgraciosos. E' preciso que guarnecam muito pouco o pescoço, é preciso que emoldurem a figura de uma certa forma, atin de que esta não se pareça muito pequena em relação a circunferencia do chapéu.

Voltaram, mais uma

vez, ao penteado baixo, de apparencia *négligé*, *chignon* redondo enro'ado sobre a nuca, apenas perceptivel. Este penteado tem sido muito usado nestes ultimos tempos por algmas elegantes, e todas acharam-n'o de accordo com a esthetica actual. E' effectivamente graciosos, principalmente quando é composto de um pequeno *chignon* de cachos circundado de uma *natte*. Temos ainda uma variedade de penteado baixo, estas ondulações vagas e bem feitas, estes arranjos engraçados de cacho e do *chignon* em leves rolos, de uma graça e de uma harmonia em



Elegante *toilette* de passeio, modelo da casa Bob-Marie de Paris



Toilette de passeio, modelo da casa Borniche, de Paris

simplesmente *ajouré* em renda, *filet*, bordadura.

Os corpinhos são também de cor differente a das saias; quasi todos molles, leves e transparentes, em *voile* de seda, renda, a cujos fundos complicados e de feitura delicada, ajuntam uma especie de *draperie*, *bretelles*, *berthe*; ou também um collarinho, gola, reversos, pregas, feitas com o proprio estofado da saia, atin de formar um todo completo, e não serem confundidos com qualquer blusa.

São verdadeiras obras de arte os cor-

dradinhos, na *colienne* ou *marquissette* lisas; compõem vestidos inteiros, com tiras de *voile* liso e de xadrez, ligadas alternadamente.

Muitas saias são feitas com avental

FALTAM AS PÁGINAS Nº4875-4876

mala ? E' tão agradável andar pelo espaço !

O marido accedeu, mas no jardim já não havia mala nenhuma ! Em seu logar encontraram um papel no qual estavam traçadas estas palavras :

« — Agora que, graças a mim, conquistastes a fortuna e uma Princeza, não esqueças o proverbio que diz : « Com o dinheiro, é preciso muita economia, e com as mulheres muitissima paciencia. »

A MENSAGEM PERDIDA

N'AQUELLE dia, sob um lindo céu de Abril cortado por brisas que nunca mais hão de soprar, um gavião passara no catavento de uma chaminé ; e eu contei a esse passaro todos os meus votos e todos os meus sonhos e as minhas mais queridas esperanças pedindo-lhe que as levasse á adorada criança, que, encostada á janella, esperava que passasse um outro sem ser eu.

Ergueu o vôo na atmosphera limpida !



O celebre convenio do café — Ultima colher... de cal

mas foi um mensageiro infiel ; nunca aquella para quem o mandara soube cousa alguma dos desejos e das melancolias que eu nutria por ella, e debal-

de, naquelle dia, sob um lindo céu de Abril, cortado por brisas que nunca mais hão de soprar, um gavião passara no catavento de uma chaminé.

A quem levaria então o meu recado ? Quem sabe ? a alguma que delle zombe ? Quem sabe ? a outra que ao ouvi-lo se commovesse, mas de quem eu nunca saberei o nome ? O que é mais triste é que eu proprio esqueci o que mandei dizer : e nada me resta mais dos proprios anseios, nem das chimeras que habitaram a minha alma, naquelle dia, sob um lindo céu de Abril, cortado por ventanias que nunca mais hão de soprar.

Catulle Mendes.



ENTRE SOGRO E GENRO

Um futuro sogro convidou o futuro genro para jantar :

— Que tal acha este vinho ? perguntou elle, quando estavam á mesa.

— E' como espero que meu sogro seja.

— E como quer que eu seja ?

— Como o vinho : generoso.

NO MORRO DA FAVELLA

OS HABITANTES — Se a questão é de saúde, parece que deve haver tambem fraternidade... ou antes — humanidade é melhor.



MODAS DA REVISTA

CHRONICA ELEGANTE

A MODA acaba de proscriver definitivamente o vestido *corselet*, e começa a abandonar a forma Imperio.

As saias de *drap*, ou qualquer outro tecido de lã um pouco pesado e espesso, são feitas actualmente justas no alto e guarnecidas em redor de viezes chatos, *pattes*, *sotaches*, *trancelins*.

Fazem saias-*redingotes*, fechadas por meio de botões:

saias *tunicas*, franzidas, e saias-*peplums*, em duas partes, *festonnées* nas beiras ou enfeitadas de bordaduras; saias compostas de folhos recortados no alto, em forma de dentes, ameias, pequenas *pattes*, que se cruzam e se unem. Nos vestidos feitos de tecidos leves, *voile*, *marquissette*, tafetá fino, as saias sobem em franzidos, estreitas pregas regulares, radiando em volta da talhe, ou dispostas em grupos, reservando um espaço mais largo, para formar o avental.

Como guarnição usam: uma tira em forma de bordadura na parte inferior; ou tres fitas graduadas — n. 22 a 9; — ou tiras *plissés* em travez — *plissés* à Luiz XVI — debruadas de um veludo estreito ou também por um *cache-point*; pregas *religieuses*, collocadas em circulos e subindo mais ou menos altas, ora de largura igual, ora irregulares ou diminuindo progressivamente a medida que vão subindo. As vezes, tiras *plissés*

fitas ou pregas, são cortadas por largos entremeios de renda, tiras ou *panneaux* de *filet* bordado ou de bordaduras à *jours*, partindo da cintura e descendo sobre a saia em toda altura. Collocam em

circulo, sobre tecidos leves, tiras de *drap* parecidas com folhos e sublinhadas, em cima ou em baixo, de muitas ordens de *sotache*; mesmo nos vestidos de renda, applicam o *drap* bordado de flores em seda de cor. Misturam estofos lisos com estofos estampados; inerstam, por exemplo, tafetá sarapintado, de quadrados ou rhombos, *foulard* de qua-

differente, de um tom que se destaque bem sobre o conjunto da *toilette*: avental à *la paysanne*, em bordadura de fantasia, recortado em pregas, ou

pinhos de hoje, de formas vagas e esvoaçantes, com suas mangas envolventes, sem cavas e sem formas definidas, cahindo graciosamente: mangas *religieuses*, com suas extremidades dobradas; mangas *pèlerines*; mangas *cloches*, compostas de tiras que se cruzam; todas, cahem sempre sobre uma manga semi-longa, de forma racional, seguindo a linha do braço até o cotovello, onde termina sob um estreito reverso ou punho. São estas mangas, de uma estranha fantasia, que dão as *toilettes* um cunho de actualidade.

E' na vaporosidade de suas pregas, na elegancia de suas formas, que se destaca a linha característica das grandes *ateliers* de costura parisienses.

A leitora achará, certamente, como nós, digna de interesse e admiração, esta implacavel logica da moda que, sob seus ares extravagantes, esconde uma especie de bom senso particular, regulador de sua conducta. Foi este bom senso que fez proscriver os vestidos de cauda para os passeios a pé, e os chapéus enpennachados para completar o costume *tailor*.

Hoje, a moda nos offerece mais uma prova desta logica.

Fallamos do penteado.

A cara leitora já deve ter observado que o chapéo da ultima moda tem a copa baixa e a aba em *cloche*. Este chapéo assenta bem, e mesmo os *capelines*, de abas artisticamente arqueadas, dão ao rosto uma bella apparencia, principalmente quando são collocados muito para traz. Com estes chapéus, os cabellos levantados sobre a nuca, presos em *chignon* alto, são de todo desgraciosos. E' preciso que guarnecam muito pouco o pescoço, é preciso que emoldurem a figura de uma certa forma, a fim de que esta não se pareça muito pequena em relação a circunferencia do chapéo.

Voltaram, mais uma

vez, ao penteado baixo, de apparencia *négligé*, *chignon* redondo enroado sobre a nuca, apenas perceptivel. Este penteado tem sido muito usado nestes ultimos tempos por algumas elegantes, e todas acharam-n'o de accordo com a esthetica actual. E' effectivamente gracioso, principalmente quando é composto de um pequeno *chignon* de cachos circundado de uma *natte*. Temos ainda uma variedade de penteado baixo, estas ondulações vagas e bem feitas, estes arranjos engraçados de cachos e do *chignon* em leves rolos, de uma graça e alicamenten



Elegante *toilette* de passeio, modelo da casa Bob-Marie de Paris



Toilette de passeio, modelo da casa Borniche, de Paris

simplesmente *ajouré* em renda, *filet*, bordadura.

Os corpinhos são também de cor differente a das saias; quasi todos molles, leves e transparentes, em *voile* de seda, renda, a cujos fundos complicados e de feitura delicada, ajuntam uma especie de *draperie*, *bretelles*, *berthe*; ou também um collarinho, gola, reversos, pregas, feitas com o proprio estofos da saia, a fim de formar um todo completo, e não serem confundidos com qualquer blusa.

São verdadeiras obras de arte os cor-

dradinhos, na *colienne* ou *marquissette* lisas; compõem vestidos inteiros, com tiras de *voile* liso e de xadrez, ligadas alternadamente.

Muitas saias são feitas com avental

cantadora. As elegantes de hoje, adornam a nuca, distribuindo assim o seu coquetismo de uma forma bastante interessante. Talvez não saibam que as damas do tempo do Imperio usavam desta facciorice, e que Wintherhalter, o grande pintor das elegancias, em seus retratos heios de graça e belleza, perpetuou de uma forma admiravel, esta casquilharia feminina.

O penteado baixo torna as mulheres formosas, sobretudo com a moda actual, que faz triumphar a linha suave dos hombros.

Acrisio.

CORRESPONDENCIA

H. G.—Não senhora. V. Ex. não acha que estamos cumprindo o nosso dever?

Na verdade é bem difficil e trabalhosa, mas, em compensação, recebemos de vez em quando cartas tão gentis e amáveis como a que V. Ex. se dignou dirigir-nos. Estamos ao vosso inteiro dispor.

Rosinha.—Existe. Pó-se usar suadores feitos com duas ou tres folhas de papel de seda perfumado, tendo sempre o cuidado de substitui-las.

Sinhá.—A saia lisa ou *plissée*, com blusa de renda, fica muito bem, mas, um costume completo é mais elegante.

Sim, senhora, compreendemos, V. Ex. quer dizer *fichus* a Maria Antonietta. Estão muito em moda; são feitos em tecidos leves, ordinariamente brancos.

Luiza de M.—

Não senhora. Estas luvas não são proprias para taes casos. V. Ex. dê preferencia a luva *suede* e cinzenta.

N. N.—Para as *toilettes* leves empregam-se muitos tecidos finos e transparentes, collocados sobre um forro de *taffetà* de côr. A *marquisette*, o *tulle grenadine*, crepe da China, estão muito em voga, sobre tudo *pékínés*.

Maria S.—O tecido mais moderno é o antigo *tussor*, mas da côr da moda. O azul Nattier, azul velho, azul pavão, malva, são os matizes mais adoptados, seja liso ou em listas dispostos sobre um fundo claro.

Em geral, com estes tecidos, as guarnições e a cintura devem ser de cor egual as listas.

AS LUVAS

Na Inglaterra, vendeu-se em uma occasião um par de luvas de baile, para senhora, pela quantia de setecentos mil réis. Eram de pelle de zibelina, da melhor que

veram na moda, em Paris e Viena, as luvas enriquecidas com rubis, perolas e esmeraldas collocadas nos fechos.

A Rainha Isabel de Inglaterra presenteou em uma occasião, com um par de "mitaines", que custou

Só um homem inexperiente faz uma declaração formal. Uma mulher convence-se de que é amada muito melhor pelo que advinha do que pelo que se lhe diz.

Ninon de Lenclos.



A BELLEZA DA MULHER

Constituem a belleza da mulher.

Tres cousas brancas: a pelle, os dentes e as mãos.

Tres pretas: os olhos, as pestanas e as sobrancelhas.

Tres encarnadas: os labios, as faces e as unhas.

Tres compridas: o corpo, o cabello e as mãos.

Tres curtas: os dentes, as orelhas e os pés.

Tres largas: o peito, a fronte e os quadris.

Tres estreitas: a boca, a cintura e a ponta do pé.

Tres delgadas: os dedos, os cabellos e os beiços.

Tres pequenas: a garganta, o nariz e a cabeça.



ESMAGADOR

— O que fazes tu quando teu marido elogia a casinha da casa de sua mãe?...

— Peço-lhe simplesmente que me explique a razão porque, na sua familia, quasi todos são dyspepticos.



CONFERENCIA SOBRE A

SOCIEDADE

Ao terminar o seu discurso, o orador disse aos ouvintes:

— Vimos hoje a mulher em geral; amanhã, segunda-feira, veremos as solteiras; terça-feira passaremos revista as casadas, e quarta-feira, ultimo dia das conferencias, acabaremos com as viúvas.



Um advogado diz a mulher:

— Guarda á chave, bem guardada, todas as cousas de mais valor, que estão por ahí a vista!

— Porque?

— Porque o ladrão, que foi hoje absolvido, graças a minha defeza, ha de vir esta tarde agradecer-me.



Vestido em linho, guarnecido de entremecios

Vestido em lã de fantasia

se conhece. As luvas curtas desta mesma pelle custam termo médio, 200\$000 a 300\$000.

Antigamente as luvas dos grandes dignitarios ecclesiasticos eram muito caras.

Em geral, eram feitas de seda, bordadas e adornadas de pedras preciosas.

Houve uma época em que esti-

perto de duzentos mil réis, a esposita de um corteção.



Ha diversas especies de curiosidades: uma de interesse, que nos leva a desear aprender o que nos pode ser util; e outra de orgulho, que provém do desejo de saber o que os outros ignoram.

A familia Meirelles

VII

Ataques por... atacados

Depois que despachou o calceiro da venda — e com que trabalho o conseguiu! — o Meirelles veio para a sala de jantar fumando de raiva.

Na sala arriou a cesta e abriu a estalagem em cima do pessoal. Aquillo não escapou um rato. D. Leonarda, a Nenê, a Marocas, a Benildes, o Bibi, tudo entrou na dança. Só não lhes chamou doce de côco; o mais foi tudo:

—Cambada de mexiriqueiras!... Umas assanhadas que tem bicho carpinteiro na bocca e não pôdem estar um minuto com a lingua quieta. Como é que ellas haviam deixar de badalar que eu ia leval-as a passeiar de automovel... Porque ia... Ia, mas já não vou... Ah! não vou. Disso estão vocês livres, minhas caras!... Dessa dôr de barriga é que vocês não morrem!...

Foi um desapontamento, um desastre. Se o automovel, o tão esperado e tão desejado automovel tivesse entrado pela sala dentro, a toda furia, pisando toda gente, não teria esmagado tanto o pessoal, como aquella declaração formal do Meirelles!...

Dona Leonarda e as meninas succumbiram, morreram, positivamente morreram com a ameaça!...

E foi um cerco ao esposo e pae, a principio com caricias, toda a sorte de engrossamentos, cha-

mando-lhe coisas mais doces do que golabada, marmellada, etc., fazendo-lhe festinhas no queixo, na papadinha, na caréca, amimando-o como a um nenêzinho. Pediam, rogavam, supplicavam, mas o Meirelles, duro... Era como se fosse gesso.

Chegaram até á voz tremida, á lagrima... Mas o gesso não derreteu.

Perderam então a tramontana e então avançaram para elle como um só homem, armadas de

estatua... sentada como as de José de Alencar ou do Visconde do Rio Branco.

A's 10 da noite ainda continuava o arranca-rabos da familia Meirelles. Os desafôros eram daquelles de escacha-pecegueiro e o Meirelles estava teso, respondia a elles com outros, tratando mulher e filhas de resto de comida de papagaio para baixo, mandando-as todas descascar arroz com a tromba e moer vidro com o cotovelo...



desafôros. E disseram ao pobre homem o que Mafoma se esqueceu de dizer do toucinho.

Chamaram-lhe sem palavra, falso, perfido, traidor, caloteiro que promete e não cumpre — o diacho a quatro. A sobremesa do jantar não foi sobremesa, foi uma sessão tumultuosa da Camara dos Deputados, quando os paes da Patria dão para se xingar uns aos outros.

O Meirelles, de gesso que era passou a ser de bronze. Era uma

As pequenas que eram e são da pá-virada vendo a causa perdida, resolveram appellar para o ultimo recurso e a Nenê, de todas a mais escovada, resolveu ter um chilique e, gritando como uma possessa despencou-se com um ataque para cima do sofá, esperneando que nem uma damnada.

Todos correram para a ата... cada, todos menos o Meirelles e a Marocas vendo que um faniquito só não fazia effeito, cahiu com outro.

E o Meirelles, impassível como um bloco... de pedra, não politico que o bloco politico, esse não é impassível, mas... impossível.

Vae então, a Nenê, e a D. Leonarda tiveram, ao mesmo tempo a idéa de imitar as duas esperneadoras e gritadoras e atiraram-se a mesa, para cima de cadeiras, esperneando e gritando também.

Era um berreiro infernal e um patear horrível. O Meirelles estava ainda de marmore, mas não de marmore surdo e aquelle chinfrim dava-lhe cabo do ouvido, aquella ата...cação que não atava nem desatava, punha-o doido.

Resolveu prestar soccorros ás victimas dando-lhes qualquer coisa a cheirar e foi ao galheiro buscar o vidro de vinagre. Com a afobação, porém, panhou em vez d'elle, o vidro de azeite e era azeite que elle empurrava no nariz da esposa e das pequenas.

Ellas, nada. Berravam, berravam, davam de pernas, mas lá voltar a si, nada, nem cheiro.

O Meirelles estava já desesperado e de ouvidos arrombados, sem fallar que nos callos apanhara já umas quantas calcanharadas, não contando uns pontapés nas canellas.

Então, não vendo outro meio de acabar com aquillo, bradou:

— Está bom... Vão passeiar de automovel, no domingo... Vão, sim, mas acabem com isso!...

Foi agua na fervura!... Os ataques passaram todos como por milagre....

JOÃO PHOCA.

(Continúa).

ESTADO DE S. PAULO



RIO CLARO. — Fabrica de Cerveja Rio Claro, de propriedade do Sr. Julio Stern, fabricante das afamadas cervejas «Rio Claro», «Mimosa» e «Sport», de que ha grande consumo no Estado



RIO CLARO. — Tanque-parque do jardim novo, onde a elite rio-clarense se reúne todas as tardes



RIO CLARO. — A rua 2, commercial e de grande extensão



RIO CLARO.—A commercial rua 3, vista da Avenida 8



RIO CLARO. — Templo presbyteriano allemão, que funciona na rua 5.

VIDA ELEGANTE

A NOSSA sociedade em que o elemento *sob* se associa sem *nuanças* ao genuinamente artistico e intellectual — tem assistido no salão do Instituto Nacional de Musica bons concertos e as conferencias de homens de letras nacionaes,

Até agora Olavo Bilac, com o *Dinheiro*; Coelho Netto nos *Espectros divinos* e Baptista Coelho descrevendo o *Namoro* encantaram o auditorio com uma palavra conhecida já phantasiosa, e amena, burilando assumptos cuja face interessante estava velada á espera, para seu descortino, desses artistas que, no verso e na prosa, conquistaram no meio litterario indigena invejavel supremacia.

A musica tambem logrou alli suffragios valiosos: no concerto Carlos de Carvalho — uma revista de mostra da

melhor sociedade fluminense e na matinee musical-litteraria organizada por piedosas senhoras em beneficio da conclusão das obras da Matriz do Espirito Santo.

Neste festival conjuntamente com os *virtuosi* musicaes, o Dr. Vicente de Ouro Preto fez ouvir sua voz sympathica numa conferencia bordando com as tonalidades mais suaves o thema: a Religião e a Musica.

O auditorio bastante numeroso e escolhido fez justiça ao talento do orador applaudindo-o calorosamente.

Nessa sessão de Arte ouvimos o barytono De Larrigue de Faro, que trouxe da Europa, além de adiantamento na sua arte, uma colleção de musicas novas qual dellas mais bonita. A seu lado fez boa figura o violoncellista Eurico Costa em progresso visivel e Senhoritas Lolota Ferreira dos Santos e Eugenia Soares



RIO CLARO. — O Gabinete de Leitura Rio-Clarense, fundado em 1872, que mantém uma bibliotheca com cerca de 2.000 obras, e uma aula nocturna para os meninos operarios.

RIO CLARO. — Um grupo de negociantes, empregados no commercio, artistas, jornalistas e empregados publicos, tirado no jardim, no dia da visita do representante do *Jornal do Brasil* e da *Revista da Semana*, á aquella importante cidade

de Mello, duas pianistas consummadas, embora o Instituto não lhes tenha ainda outorgado os respectivos diplomas,

No concerto Carlos de Carvalho fizeram-se ouvir as Senhoritas Celeste Jaguaribe de Mattos, Edith de Paula e Silva e os Srs. Jeronymo Silva, Luiz Amabile, Guerra Duval, Levy da Costa, Eurico Costa, Barroso Netto, todos muito applaudidos assim como o concertista que resistiu com brilho o grande trabalho a seu cargo.

Resta dizer algo a respeito das conferencias de Mme. Tochê, do deputado James Darcy e do Sr. Luiz de Castro e sobre o festival em prol dos tuberculosos brasileiros e portuguezes — constituirão objecto de outra chronica.

A. I.

JOÃO PAULINO

74º CONCURSO

Enviaram soluções certas os amiguinhos seguintes:

1, Aida Wrencher, rua Visconde de Itáuna, 303 B; 2, Dalila Vasques de Freitas, rua Valença, 25; 3, Honorina Carneiro, rua Marquês de Santos, 14 B; 4, José Carlos da Silveira Reis, rua Marquês de Santos, 18; 5, Erotides de Castro, rua da Conceição, 14, Nictheroy; 6, Circe Costa, praça Tiradentes, 40, 1º andar; 7, Hertha da Costa, idem; 8, Roberto de Carvalho, rua da Gambôa, 191; 9, Jayme da Costa Ferreira, rua General Camara, 295; 10, Adamastor R. de Souza, travessa Muniz Barreto, 1;

11, Ocalina Dias de Azevedo, rua Marechal Deodoro, 58, Nictheroy; 12, Manuel Rodrigues Fernandes, rua Tobias Barreto, 23, sobrado; 13, Lucia Wrencher, (muito obrigado), rua do Lavradio, 84; 14, Alba Prechet, Nictheroy; 15, Zulmira Alves Nogueira, rua Pedro Americo, 109; 16, Nair da Costa Silva, rua da Gambôa, 55; 17, Georgina Alzira Dantas, rua Monteiro da Luz, 4; 18, Mario Adherbal de Carvalho, rua Leopoldo, 32; 19, Manuel Carvalho Netto, rua do Silva, 9; 20, Tocandyrá Ferreira, idem;

21, Angelica Ferreira, rua do Silva, 9; 22, Edith Duarte, rua 24 de Maio, 55; 23, Maria Ernestina da Franca Cortoppassi, rua do Valladas, 16, Nictheroy; 24, Odette Taussaint, rua Malvino Reis, 103; 25, Gustavo Rodrigues Dias, rua da Alfandega, 85; 26, Lygia Dias Bravo, idem; 27, Zelia de Freitas Dias, idem; 28, Castellar Rodrigues Dias, idem; 29, Hermeingarda de Sá, rua Conselheiro Autran, 10 C; 30, João Damasceno B. Coelho, rua Comendador Leonardo, 27;

31, Sidney Waddington, rua da Relação, 25; 32, João de Souza, rua D. Anna Leonidas, 6; 33, Bembem Rodrigues Dias, rua da Alfandega, 85; 34, Rubem Barbosa Meyrelles, rua Frei Caneca, 35; 35, Odette da Costa Brito, rua Maxwell, 14 A; 36, Regina Lavoura, largo de Catumbi, 79; 37, Austrelino Cunha, travessa Rio Grande do Norte, 17, Meyer; 38, Alice da Silva Figueiredo, (agradeço a remessa do 1º numero do jornal de propaganda "A Fortaleza" que teve a gentileza de enviar-me), rua S. João Baptista, 24; 39, Manuel Barbosa Meyrelles, rua Frei Caneca, 352; 40, Antonio Furtado Cavalcanti, rua 24 de Maio, 93;

41, Rita da Silva, Penha; 42, Aristides Augusto Raposo, rua Laurindo Rabello, 29; 43, Regina Bastos Franco, rua Tenente Costa, 9 A; 44, Francisco Julio Teixeira, rua Laurindo Rabello, 29; 45, Alzira Ribeiro da Costa, rua dos Voluntarios da Patria, 139; 46, Anezia Guimarães, Engenho Novo; 47, Antonio Palmeira de Souza, rua Santo Henrique, 34 K; 48, Adelaide Chaves, rua Maria Amalia, C 2; 49, Ariovaldo Chaves, idem; 50, Aristides Ildebrando, Curvello, 35, Santa Thereza;

51, Tilia Socrates, rua Victor Meirelles, 14; 52, Melchora Lucia Rino, rua Cabuçu, 12; 53, Jorge Vinchon, rua S. Januario, 88; 54, Octavio Magarinos, Cruzeiro S. Paulo; 55, Sylvio Magarinos, idem; 56, Amalia Gomes Borges, Avenida Angelica, 1, Jardim Botânico; 57, Aldora Feijó, rua Paulo Cesar, 4, Icarahy; 58, Antenor Mendes, Estação do Santissimo; 59, João José Cordeiro, rua D. Pedro, 5, Cascadura; 60, Florinda Rocha, rua Almirante Tamandaré, 28;

74º CONCURSO

1º PREMIO — Uma cadeira com 3 rodas e uma boneca sentada, e retrato na galeria da *Revista da Semana*.

Foi sorteado o n 13, LUCIA WRENCHER, residente á rua Lavradio n. 84.

3º, 4º, 5º e 6º PREMIOS — Retratos na galeria da *Revista da Semana*.

Ns.: 58, Antenor Mendes, Estação do Santissimo; 120, Antonietta Praxedes Ferreira, rua Cardoso Junior n. 20; 38, Alice da Silva Figueiredo, rua S. João Baptista n. 24; 178, Djalma dos Santos Borges, rua do Cunha, Catumbi; 107, Antenor Aurelio, rua Presidente Barroso n. 34.

61, Fredemar Muniz, rua Hyacinth, 31, Lorena, S. Paulo; 62, Nelson Doumer, Cascadura; 63, Luluzita de Sá, rua da Luz, 5; 64, Elsa Miranda (Pequenina), idem; 65, Alcina de Sá, idem; 66, Euclia Rodrigues, rua da Princesa, 143, Nictheroy; 67, Newton Cayão, rua da Luz, 11; 68, Dinah Cayão, idem; 69, Indiana Duarte Nunes, idem; 70, Euclides Coelho do Amaral, Telegrapho Nacional, Estado do Rio;

71, Reynaldo Tinoco, rua Comendador Telles, 49, Cascadura; 72, Maria Clara Machado, Canas, Estado de S. Paulo; 73, Didio Luiz Lourenço, rua Maria José, 14 B; 74, Ada Perdigão, rua do vianna, 26; 75, Ary Koerner Prado da Conceição, rua da Providencia, 5; 76, Olga Alves Rodrigues, rua do Itapirú, 105 A; 77, Eulalio Martins Teixeira, rua do Cattete, 4, Estação da Piedade; 78, Nelson Guimarães, rua Riachuelo, 59; 79, Franz Cavalcanti, rua Francisco Eugenio, 20; 80, Maria Luiza Perdigão, rua Januzzi, 9;

81, Antenor da Cunha Vianna, travessa S. Francisco de Paula, 2; 82, Newton Renault de Moraes, Palma, Minas; 83, Basileu Pereira dos Santos, Estado de S. Paulo; 84, Roberto Machado de Oliveira, ladeira do Senado; 85, Mercedes Arizo, ladeira do João Homem, 21; 86, Ondina Montani, rua Domingos Lopes, 52, Madureira; 87, Francisca Magalhães, rua D. Minervina, 45; 88, João Gostou Netto, rua Flack, 13 A; 89, José Moreira Ramalho, rua da America, 137; 90, Esther da Franca Carneiro Leão, rua São Francisco, 13, S. João d'El-Rei, Minas;

91, José Augusto da Silva, rua S. Leopoldo, 22; 92, João da Costa Braga Junior, rua Hipacaré, 24, Lorena, Estado de S. Paulo; 93, Aurita Bessa da Franca, praça do Collegio, 3, S. João d'El-Rei, Estado de Minas; 94, Edith Maia, rua Parahyba, 2 E; 95, Decio de Sá Seraphim, rua de S. Leopoldo, 155; 96, Jandyra Rocha Pinto, rua Bethencourt da Silva, 8; 97, Olga Carvalho da Silva, rua dos Araujos, 32; 98, Gustavo Lessa Vasques Armando, rua Barão de Mesquita, 8 A; 99, Nathercia Baccellar, rua do Rosario, 171 C, Santos, Estado de S. Paulo; 100, Fernandes Pontes, S. Paulo;

101, Luiza Motta, rua Martins Lage, 2; 102, João José da Silva, rua Machado Coelho, 15; 103, Augusto Silva, idem; 104, Alvaro Stallone, rua Matheus, 12; 105, Lindolpho Aragonez de Faria, rua do Cunha, 21; 106, Yvonneta Moura, Cascadura; 107, Antenor Aurelio, rua Presidente Barroso, 34; 108, Angela Corrêa de Athayde, rua Dr. Rego Barros, 47; 108, Waldemar da Silva e Souza, rua da Floresta, 39; 109, Arduino Nascimento Junior, rua Adalgiza, 12; 110, Fernando da Costa e Silva, rua Senhor de Mattosinhos, 17;

111, Carlos Guinder, rua das Laranjeiras, 30; 112, Vininho, rua Santa Henrique, 34 I; 113, Tanfik João Massada, rua D. Anna Nery, 122 A; 114, Sylvio de Moraes, rua Adelaide, 3; 115, Nair da Aparecida Junqueira, Cruzeiro, Estado de S. Paulo; 116, Oswaldo Nunes Ribeiro, Estação de Pinheiro; 117, Luiz de Avellar Drumond; 118, Geny Gonçalves, rua S. Luiz de Gonzaga, 69; 119, Osmar Senna, rua Major Avila, 5; 120, Antonietta Praxedes Ferreira, rua Cardoso Junior, 20;

121, Aurora de Moraes Jones, rua Pereira Nunes, 16 B; 122, Cecilia Eloy Ramos (Cecy), rua D. Affonso, 34; 123 e 124, Cinira de Moura Magalhães, rua Archias Cordeiro, 3; 125, Nair Jardim da Gloria, rua Pedro Americo, 39; 126, Leontina Pinho, rua Barão de Guaratiba, 36; 127, Roberto Ramos de Oliveira, rua Visconde de Itaborahy, 39, Nictheroy; 128, Giloso Stepple, rua da Estrella, 19; 129 e 130, Sertorio Cesar Moreno, rua D. Feliciano, 250;

131, Trajano C. Martins, rua Domingos Lopes, 32; 132, Salvador de Mello, rua S. Claudio, 25; 133, Durval Messias, ladeira do Vallongo, 3; 134, Celina Lourdes de Oliveira, rua Garibaldi, 10; 135, Olga Claudina de Oliveira, idem; 136, Dagoberto Ramos de Oliveira, rua Visconde de Itaborahy, 39, Nictheroy; 137, Dinah Silva, rua 24 de Maio, 76; 138, Antonio Silveira, idem; 139, Maria Miranda, rua Haddock Lobo, 104; 140, Isaura Miranda, idem;

141, Narciso Miranda, rua Haddock Lobo, 104; 142, Nair Pereira Sandin, rua S. Carlos; 143, Christina Dias Fernandes, Adro de S. Francisco; 144, Iracema C. Machado, rua Sara; 145, Ary Corrêa de Sá, travessa de D. Rosa; 146, Raul Cruz Santos, rua Humaytá; 147, José Tavares Filho, rua da Floresta; 148, Ataliba Fernandes Galvão, rua Pão-Ferro; 149, Irinéa Marcondes Vicente, rua General Bruce; 150, Etelvina Fiuza, travessa 11 de Maio;

151, Helena Peixoto, rua Honorina; 152, Waldemar de Pinho, rua do Cunha; 153, Ary M. de Mattos, rua do Cunha; 154, José Fiuza, rua Pinto de Figueiredo; 155, Edgard dos Anjos Lima, rua da Paz; 156, Martinho R. Mourão, rua 24 de Maio; 157, Jorge Renato Colmbra de Gouvêa, rua da Floresta; 158, Oswaldo F. Guimarães, rua D. Carolina; 159, Mariquitinha, rua S. Pedro; 160, Lydia de Andrade Carvalho, rua Tobias Barreto;

161, Lyses Melgaço, rua da Matriz; 162, Graciema Messeder, rua Amazonas; 163, Sylvia Paulmann, rua Dr. Niemeyer; 164, America de Souza Lima, rua Affonso Ferreira; 165, Oscar Macedo dos Santos, rua Conselheiro Agostinho; 166, Iréne Silveira, rua do Campinho; 167, Hercília Leite, Villa Visconde de Moraes; 168, Zahra Leite, Villa Visconde de

Moraes; 169, Luiz Augusto Rodrigues, rua S. Francisco, Santos; 170, Celso Teixeira, Guaratiba;

171, Paulo Luiz Leitão, rua da Vista Alegre; 172, Guiomar da Fonseca, praia Formosa; 173, Urice Ferdinand, praia Formosa; 174, Odette Carreira, rua Dr. Mesquita Junior; 175, Celina Carreira, idem; 176, Humberto Juracy de Macedo Silva, rua General Bento Gonçalves; 177, Oswaldo Juracy de Macedo Silva, idem; 178, Djalma dos Santos Borges, rua do Cunha; 179, Miguel Carreira, rua Dr. Mesquita Junior; 180, Pedro Valim da Costa, rua do Cunha; 181, Waldemar Guaracy de Macedo Silva, rua General Bento Gonçalves; 182, Isaltina Maia Botelho, rua Felipe Camarão; 183, Christovam Maia Botelho, idem; 184, Jandyra da Gama Pinheiro, rua Emilia Guimarães; 185, Edith da Gama Pinheiro, idem; 186, Antonio Zany da Motta, rua Esperança; 187, Maria Nunes Paiva, beco do Salgueiro; 188, Antonio Paiva Azevedo, idem; 189, Amelia Nunes Paiva, idem; 190, Esmeraldo Gomes da Costa, beco do Fisco;

191, Romulo Leite, rua dos Araujos; 192, Arnaldo Otero Sanches, rua S. Martins, 54; 193, Arnaldo Otero Sanches, idem; 194, Helena de Pinho, rua Barão de Guaratiba, 36; 195, Noêmia de Pinho, idem; 196, Anarcino Malheiros, rua da Paz, 39 C; 197, Didio José Delpino, rua 24 de Maio, 221; 198, Alda Rosa Delpino, idem; 199, Hilzoéa Ragaço, rua Raphael, 23; 200, Ephinojos Ragaço, idem;

201, Nathercia Carvalho, rua do Conde de Bomfim, 204; 202, Prevedina dos Santos, rua Rangel Pestana, 22; 203, Coracy Tavares, rua Palm Pamplona, 22 A; 204, Alice Cruz, idem; 205, Regina Pereira de Mello, praia de Icarahy, 39 B; 206, Lygia Pereira, rua Fonseca Lima, 31; 207, Ernani Silva, rua Barão de Itapagipe, 19; 208, Annibal Ribeiro; 209, Dragomira Portoalegrense da Trindade, rua do Rocha, 2; 210, Juracy Alves Fernandes, travessa Barão de Guaratiba, 23;

211, Raul José de Araujo Machado, rua da Estrella, 30; 212, José da Silva Simões, Avenida Passos, 52; 213, Dulce Maia, rua General Bellegarde, 10; 214, Audemaro da Silva Magalhães, Observatorio do Castello; 216, Oswaldo Lessa, rua D. Marianna, 64; 217, Aristides Otero Sanches, rua Silveira Martins, 54; 218, Djanira Ferreira Sanches, idem; 219, Alcides Otero Sanches, idem.

SPORT
TURE

CALENDARIO DAS CORRIDAS

	JOCKEY-CLUB	DERBY-CLUB
Junho	30	23
Julho	14-28	7-21
Agosto	11-25	4-18
Setembro	8-22	1-15-29
Outubro	6-20	13-27
Novembro	3-17	10-24
Dezembro	1-15	8-22

Grandes Premios e Classicos já anunciados:

Classico Europa — (Jockey Club) — Em 30 de Junho — 1.200 metros — Premios: 2.000\$ e 300\$000 — Alpha III, Soberano III, Dictador II, Spartiate, Perichole II e Rosette.

Classico Republica Argentina — (Jockey-Club) — Em 30 de Junho — 2.400 metros — Premios: 2.000\$ e 300\$ — Rubi, Gallimoor, Feniana, Simonside, Jugurtha, Patria, Grisette, Eclair, Teniente e Presto.

Grande Initium—(Derby-Club)—Em 7 de Julho—1.609 metros—Premios: 3:000\$ e 600\$000 — Buenadicha, Incognito, Primavera, Guarany e Boccacio.

Grande Deseis de Julho—(Jockey-Club)—Em 14 de Julho—2.400 metros—Premios: 4:000\$ e 600\$000 — Maxim's, Iguassú Pelops, Haut Sauterne, Naná, Opulencia, Jugurtha, Gallimoor, Rubi, e Patria.

Classico Criadores—(Jockey-Club)—Em 14 de Julho—1.609 metros—Premios: 2:000\$ e 300\$—Fiamella, Incognito, Boccacio, Primavera, Buenadicha, Guarany e Nippon.

Classico Outomno—(Jockey-Club)—Em 28 de Julho—1.750 metros—Premios: 2:000\$ e 300\$—Root, Orel, Tejo, Britannia, Mikado, Nenê, Campana, Scarpia e Ferramenta.

Grande Rio de Janeiro—(Derby-Club)—Em 4 de Agosto—2.400 metros—Premios: 10:000\$ e 2:000\$000—Gallimoor, Mosquito, Grisette, Maxim's, Rubi, Patria, Pelops, Presto, Naná, Haut-Sauterne, Eclair, Lavandière, Iguassú, Jugurtha, Scylla e Opulencia.

Grande Guanabara—(Jockey-Club)—Em 11 de Agosto—2.800 metros—3:000\$ e 450\$000—Para animaes nacionais.

Grande Derby-Club—(Derby-Club)—de Agosto a Novembro—3.200 metros—5:000\$ e 1:000\$000 — Moltke, Kaiser, Sterlina II, Juca Tigre, Guará, Dollar e Ouvidor.

Grande Dr. Frontin—(Derby-Club)—de Agosto a Novembro—3.200 metros—7:000\$ e 1:400\$000—Britannia, Ferramenta, Scarpia, Velasquez, Iguassú, Campana, Pilete, Pery, Val d'Or, Tejo e Lucifer.

Grande Extra—(Derby-Club)—de Agosto a Novembro—1.750 metros—5:000\$ e 1:000\$000 — Matutina, Dictador, Soberano, Farradal, Perichole, Pernod, Icore, Bull Finch, Ismael, Alpha, Spartiate, Fidalgo, Virago, Almirante Togo e Hebreu.

Classico Estado do Rio de Janeiro—(Jockey-Club)—Em 25 de Agosto—1.700 metros—Premios: 2:000\$ e 300\$—Wodan, Cavour, Guará, Marion e Avahy.

Grande Jockey-Club—(Jockey-Club)—Em 8 de Setembro—3.200 metros—10:000\$ e 1:500\$000—Para animaes de qualquer paiz.

Classico Diana—(Jockey-Club)—Em 8 de Setembro—2.000 metros—Premios: 2:000\$ e 300\$—Feniana, Miruca, Patria, Opulencia, Grisette, Britannia e Campana.

Grande Dr. Cordeiro da Graça—(Jockey-Club)—Em 22 de Setembro—3.200 metros—3:000\$ e 450\$000—Para animaes que tenham sido inscriptos no Grande Premio Jockey-Club da corrente estação.

Grande Importadores—(Jockey-Club)—Em 6 de Outubro—1.609 metros—3:000\$ e 450\$000—Para animaes estrangeiros, importados de Abril a Agosto do corrente anno.

Classico S. Francisco Xavier—(Jockey-Club)—Em 20 de Outubro—2.000 metros—Premios: 2:000\$ e 300\$—Root, Mikado, Nenê, Campana, Tejo, Ferramenta e Scarpia.

Classico Primavera—(Jockey-Club)—Em 3 de Novembro—1.700 metros—Premios: 2:000\$ e 300\$—Gallimoor, Miruca, Jugurtha, Pelops, Soleil, Sans Souci, Dragon, Grisette, Eclair, Presto e Milano.

Classico Estrada de Ferro Central do Brasil—(Jockey-Club)—Em 17 de Novembro—2.000 metros—Premios: 2:000\$ e 300\$—Juca Tigre, Moltke, Kaiser, Ouvidor, Guará e Oran.

Grande Imprensa Fluminense—(Jockey-Club)—Em 1 de Dezembro—1.200 metros—3:000\$ e 450\$000—Para animaes estrangeiros de 2 annos, nascidos no hemispherio-norte.

Classico Proprietarios—(Jockey-Club)—Em 15 de Dezembro—1.750 metros—Premios: 2:000\$ e 300\$—Brinde, Val d'Or, Mosquito, Hercules, Heróe, Velasquez e Rejeitada.

JOCKEY-CLUB

6ª CORRIDA, EM 16 DE JUNHO DE 1907

70 — Pareo—Incognito—1.700 metros—Premios: 1:000\$ e 200\$000. OPULENCIA, cast., 3 ans., 50 ks., Inglaterra, por The Tartar e Haughly-Jane, do Stud Independente (A. Fernandez)..... 1
San Toy, 53 ks. (Marcellino)..... 2
Tempo 118 1/2".
Rateio: 11\$200.

Ganho facilmente quasi de ponta á ponta, por tres corpos.
71 — Pareo—Sans Pareil—1.200 metros—Premios: 1:000\$ e 200\$000. SANS PAREIL, al., 3 ans., 53 ks., Capital Federal, por Tejo e D. Stella, da Coudelaria Concordia (Marcellino)..... 1
Simonside, 52 ks. (A. Fernandez)..... 2
Perola, 52 ks. (Lourenço Junior)..... 3
Mensagem, 50 ks. (M. Torterolli)..... 0
Tempo 83".
Rateios: 17\$100 e 46\$600.

Ganho facilmente, de ponta á ponta, por tres corpos; mesma diferença entre o 2º e o 3º.

72 — Pareo—Osman—1.200 metros—Premios: 800\$ e 160\$000. DANTE, zaino, 5 ans., 55 ks., Rio Grande do Sul, por Druid e egua de meio sangue, do Sr. Albano G. de Oliveira (D. Ferreira).... 1
Assegua, 54 ks. (Ramon)..... 2
Gayarre II, 52 ks. (A. Fernandez).... 3
Salvadora, 52 ks. (M. Torterolli).... 0
Fiamella, 52 ks. (D. Diaz)..... 0
Frade, 52 ks. (A. Mendes)..... 0
Jacy, 52 ks. (Lourenço Junior)..... 0
Tempo 85".
Rateios: 35\$300 e 112\$600.
Ganho facilmente, de ponta á ponta, por dois corpos; tres corpos do 2º ao 3º.
— Movimento geral das apostas nesses tres pareos 11:986\$000.

Ao terminar o 3º pareo e enquanto um grupo de apostadores reclamava em voz alta contra o modo pelo qual havia sido dada a partida, as autoridades policiaes, em serviço no hippodromo, exigiram arbitrariamente a annullação da carreira.

Não accedendo a Directoria, as referidas autoridades a intimaram a suspender a corrida, o que foi feito, protestando a administração da Sociedade contra a inqualificavel violencia da policia e tomando testemunhas para poder proceder ulteriormente em defesa dos interesses do Jockey Club.

O publico, prejudicado tambem em seus interesses, pois havia pago as suas entradas para assistir uma diversão completa e não a tres pareos apenas, retirou-se visivelmente descontente, enquanto as autoridades eram applaudidas pelo resumido grupo dos reclamantes.

Reunida em sessão no dia immediato, a Directoria resolveu protestar por escripto contra o acto arbitrario que determinou a suspensão da corrida pelo Delegado do 18º Districto e seu supplente Fontenelle e entregar pessoalmente esse protesto ao Sr. Dr. Chefe de Policia, que, segundo consta abriu inquerito a tal respeito.

Resolveu tambem fazer pela imprensa a seguinte declaração:

"A vista da opinião unanime da imprensa, relativamente ao procedimento da autoridade que se achava de serviço no Prado Fluminense, ante-hontem, determinando a suspensão da corrida logo após a realização do 3º pareo, a Directoria do Jockey-Club julga-se dispensada de vir a publico tratar desse incidente.

Por outro lado o Sr. Dr. Chefe de Policia, sagundo foi publicado, mandou abrir inquerito afim de apurar a responsabilidade de quem mandou irregularmente suspender a corrida.

A vista disso, a Directoria aguarda o resultado deste inquerito para orientar

o seu procedimento ulterior, protestando desde já pelos prejuizos de que foi victima a Sociedade com a suspensão da corrida.

Rio, 17 de Junho de 1907. — A Directoria do Jockey Club."

Em relação á dita corrida, deliberou ainda a Directoria:

annullar as inscrições dos pareos que não puderam ser realizados, re-tituindo as respectivas entradas, com excepção do *Classico Europa*, que passará para a corrida do dia 30 deste mez, em substituição do *Classico Outomno*, que, por força maior, fica adiado para o dia 28 de Julho:

pagar ao proprietario do cavallo Sans Pareil quatro quintos do premio por este ganho, muito embora os quatro concurrentes no pareo pertençam a tres coudelarias, resolução essa que fima um precedente, visto não serem bastante claras nesse ponto as disposições publicadas especialmente para as series.

— Em vista da deliberação adoptada, serão disputados na corrida do dia 30 os *Classicos Europa e Republica Argentina* e no dia 28 de Julho o *Classico Outomno*, em que estão inscriptos Root, Campana, Ferramenta, Mikado, Tejo, Scarpia, Nenê, Britannia e Orel.

A EXPOSIÇÃO

Effectuou-se domingo ultimo, á 1 hora da tarde, no Pavilhão Central do Prado do Jockey-Club e sob a presidencia do representante dessa Sociedade, servindo de Secretario o Sr. Dr. Gomes do Carmo, Delegado do Ministerio da Industria, a sessão do jury da ultima exposiçao de animaes nacionaes de dois annos.

Tambem estiveram presentes os Srs. Coronel F. H. dos Santos, do Jockey-Club Paranaense e Candido de Castro, representante dos chronistas sportivos, tendo enviado seu voto por telegramma o Sr. Dr. Carlos Garcia, do Jockey-Club de S. Paulo.

Foram unanimemente classificados para as medalhas de ouro:

Buenadicha, puro sangue, por Nicklaus e Ida, propriedade e criação do Sr. J. Ataliba de Faria Corrêa;

Corambé, 15/16, por Progresso e Comedia, propriedade do Sr. Coronel F. G. Leitão e criação do Sr. José Guathemosim Nogueira.

Para a medalha de prata obteve tambem unanimidade de votos:

Fiamella, meio sangue, por Albion e Pelluda, propriedade e criação do Sr. José Pinto Ferreira.

DERBY-CLUB

Para a sua corrida de hoje, conseguiu o Derby-Club o magnifico programma seguinte:

1º Pareo — Seis de Março —1.000 metros—1:000\$ e 200\$000 — Cavour, Assegua, Gayarre II, Jacy, Dante e Fiamella.

2º Pareo — Velocidade —1.500 metros—1:000\$ e 200\$000 — Marion, Crystal, Pelops, Joubert, Rejeitada e Desleal.

3º Pareo — Derby Nacional —1.609 metros—1:000\$ e 200\$000 — Patria, Faisca, Tolo, Eclair, Sumaré, Josephus, Mascotte e Melpoma.

4º Pareo — Desele de Setembro —1.609 metros—1:000\$ e 200\$000—Juca Tigre, Mephisto, Britannia, Hercules, Guará e Ouvidor.

5º Pareo — Dois de Agosto —1.000 metros—1:000\$ e 200\$000 — Marion, Crystal, Milano, Oran, Virago, Simonside o Desleal.

6º Pareo — Dr. Frontin —2.000 metros—2:000\$ e 400\$000—(Handicap) — Scarpia 52 kilos, Moltke 52, Sterlina 49, Herodes 52, Campana 57 e Heróe 50.

7º Pareo — Excelsior —1.609 metros—1:000\$ e 200\$000 — Archiduc,

Jugurtha, Kaiser, Blue Eye e Caprichoso.

Apresentamos os seguintes

PALPITES

Dante — Jacy.
Marion — Pelops.
Mascotte — Patria.
Guará — Britannia.
Virago — Marion.
Scarpia — Moltke.
Jugurtha — Caprichoso.

AZARES

Assegua, Desleal, Melpoma, Juca Tigre, Simonside, Herodes e Blue Eye.

JOCKEY-CLUB DE S. PAULO

A corrida de domingo ultimo, em S. Paulo, foi assignalada por varios incidentes, salientando-se os *trancos* de Ismael em Icore no 2º pareo; o de Faustina em Guahyra no 4º, do que resultou uma troca de chicotadas entre os jockeys F. Menjou e D. Nunes; e, finalmente, as diabruras do potro platino Pernod, investindo contra a cerca externa e cuspindo da sella o jockey Protasio.

A concurrencia do publico foi regular, a despeito do tempo nublado e frio, e o movimento das apostas importou em 22:700\$, sendo o seguinte o resultado das carreiras:

1º Pareo — Ensaio —1.500 metros—Premios: 700\$ e 100\$000.

Incognito, cast., 2 ans., 52 ks., S. Paulo, por Aperto e Cora, da Coudelaria Petersham (A. Olmos) 1
Guinéu, 53 ks., (Bertholdo)..... 2
Boccacio, 51 ks. (C. de Assis)..... 3
Marrasquin, 54 ks. (A. Faria)..... 0
Taquary, 54 ks. (Americo)..... 0
Tempo 104".
Rateios: 12\$800 e 23\$600.

2º Pareo — Mixto —1.500 metros—Premios: 700\$ e 100\$000.

Ismael, cast., 2 ans., 53 ks., França, por Alhambra III e Isaura, do Stud Guataparé (H. Barbosa) 1
Icore, 54 ks. (J. de Lemos)..... 2
Alegre, 55 ks. (Japicanga)..... 3
Athalá, 53 ks. (J. da Silva)..... 0
Pernod, 54 ks. (Protasio)..... 0
Tempo 99".
Rateios: 17\$800 e 18\$800.

3º Pareo — Combinação—1.609 metros—Premios: 700\$ e 100\$000.

Zut, cast., 5 ans., 57 ks., S. Paulo, por Zut e Vidoc, do Stud Zut (Americo)..... 1
Iracema, 55 ks. (J. de Pino)..... 2
Rondello, 53 ks. (F. Menjou)..... 2
Merope, 51 ks. (Japicanga)..... 0
Tempo, 109".
Rateios: em 1º 21\$800; dupla com Iracema 16\$400; dupla com Rondello 13\$200.

4º Pareo — Progresso —1.500 metros—Premios: 800\$ e 160\$000.

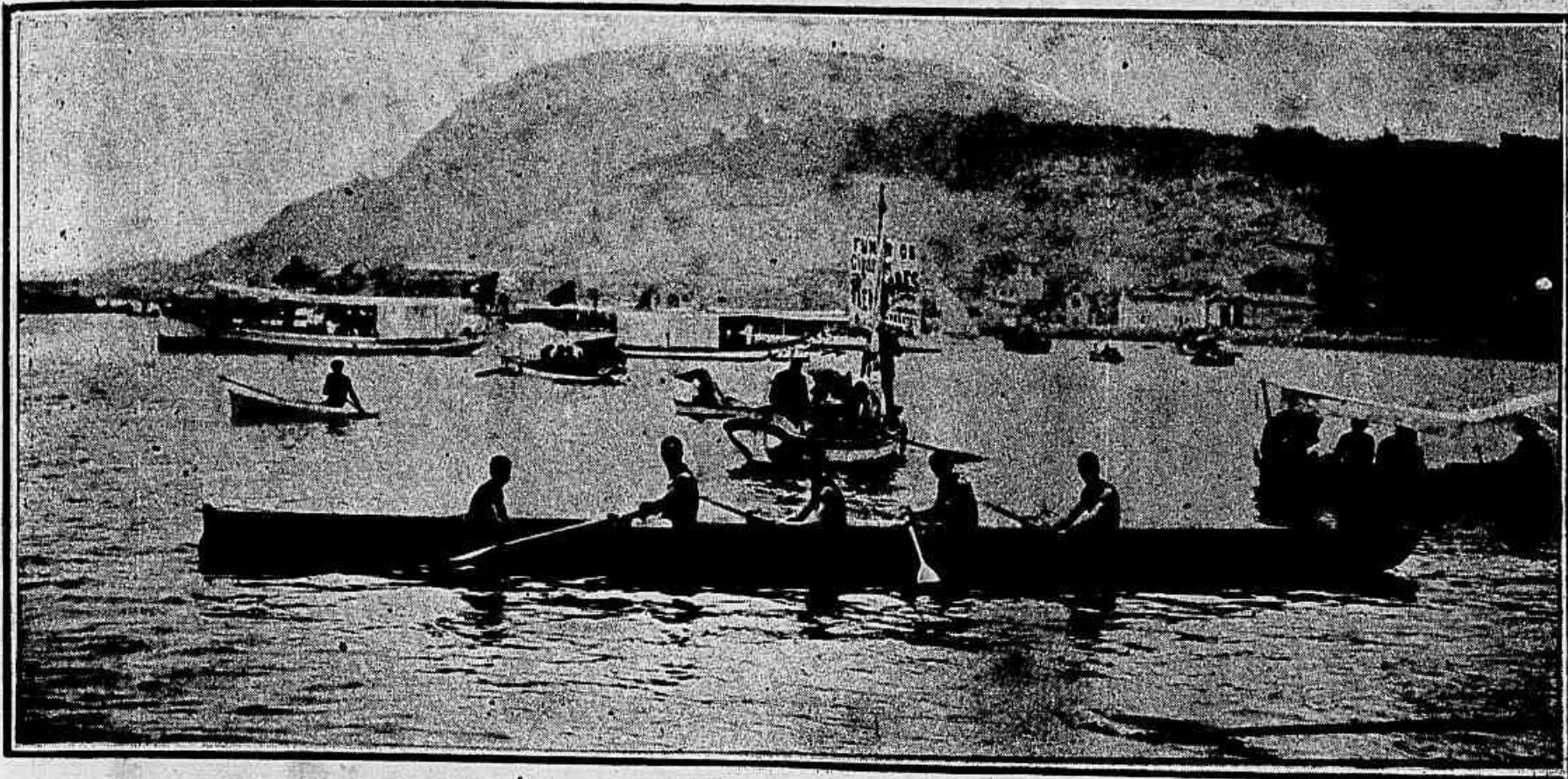
Coelho, cast., 5 ans., 51 ks., Inglaterra, por Earwig e Dragafa, da Coudelaria Victoria (J. de Lemos)..... 1
Guahyra, 51 ks. (D. Vaz)..... 2
Faustina, 53 1/2 ks. (F. Menjou)..... 3
Livorno, 55 ks. (A. Olmos)..... 0
Argelia, 54 ks. (C. de Assis)..... 0
Tempo 99".
Rateios: 20\$400 e 154\$000.

5º Pareo — Imprensa —1.800 metros—Premios: 1:000\$ e 150\$000.

Haut Sauterne, al., 3 ans., 55 ks., França, por Olifant e Haute Futie, da Coudelaria America (H. Barbosa)..... 1
Nenê, 59 ks. (Protasio)..... 2
Sterlina, 52 ks. (A. Olmos)..... 3
Fausto, 55 ks. (Americo)..... 0
Tempo 117 1/2".
Rateios: 45\$800 e 20\$400.

— O jockey Felipe Menjou, que dirigiu Faustina, foi suspenso desde logo, pelo que não pôde dirigir Fausto no ultimo pareo.

Essa punição foi confirmada pela Di-



As Regatas de domingo na enseada de Botafogo — Tabajara, a vencedora do 7º pareo.

rectoria em sessão de segunda-feira, na qual foram também multados os jockeys H. Barbosa em 100\$, Joaquim Silva em 40\$ e José de Lemos em 20\$, o primeiro por ter com o cavallo Ismael embarcado a corrida de leore e os dois outros por haverem forçado as saídas dos pareos em que dirigiram Athala e leore.

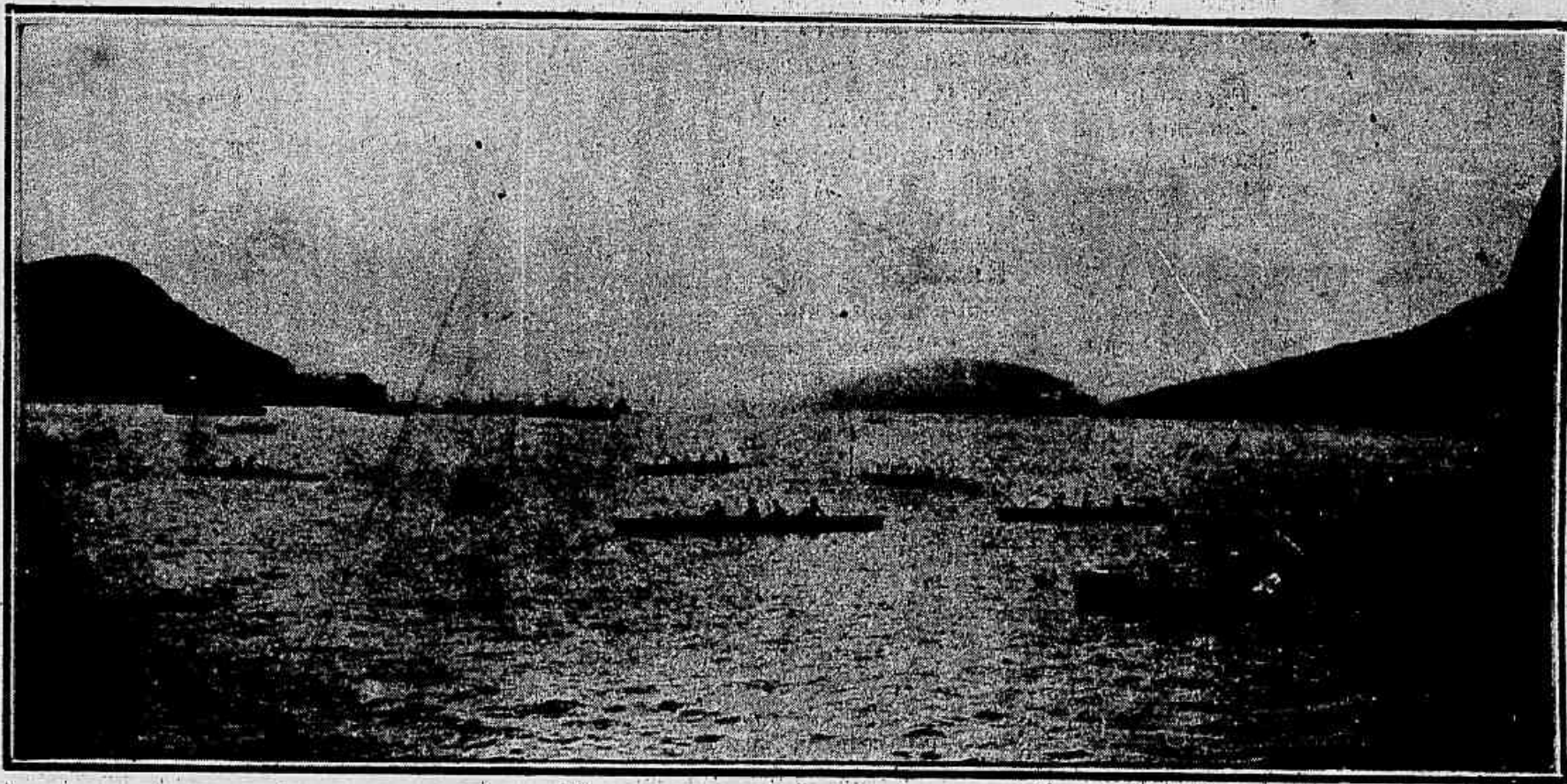
ROWING

ABERTURA DE ESTAÇÃO

A Taça Jardim Botânico

O dia chuvoso de domingo ultimo parecia querer empanar o brilho de que ia se revestir a regata promovida pelo Club de Natação e Regatas e realizada sob os auspícios da Federação Brasileira das Sociedades do Remo.

Amanheceu triste, humido, e comquanto uma chuva miuda e impertinente que cahiu ás primeiras horas da manhã, em nada, porém, influuiu no grande brilhantismo do primeiro certamen nautico com o qual ficou aberta a temporada do remo de 1907.



Preparativos para o 5º pareo



O Pavilhão visto de frente

Tanto no varandim, como na formosa Avenida Beira Mara, concorrência primou não só em quantidade, como em selecção. Via-se o que ha de mais distincto na sociedade fluminense, sempre interessada pelo progresso da canotagem

carioca, assim como altas autoridades civis e militares honraram com suas presenças a encantadora festa sportiva.

O aspecto era, pois, deslumbrante, tanto no mar, juncado de frageis guigas dos clubs de regatas e outras embar-

cações empavesadas, como em terra. A regata desdobrou-se no esplendido e importante programma do qual fazia parte a prova classica — Taça Jardim Botânico — destinada á classe de remadores seniors.

Triumphou valorosamente a yole franche Tabajara, do Club de Regatas do Flamengo, depois de uma luta emocionante contra cinco valorosos competidores.

A sua equipe, que demonstrou achar-se excelentemente treinada, foi alvo, como merecia, de significativos e freneticas ovações que ecoaram por tempo dilatado.

Os outros pareos accusaram, e isto se esperava, um resultado que excedeu á expectativa geral, inclusive a dos mais exigentes em negocios sportivos.

A grande regata de domingo ultimo constituiu um successo dando a entender que a estação, aberta com todo o esplendor no referido dia, como nos annos anteriores, constituirá mais um padrão de glorias para o sport nautico brasileiro.

FOOT-BALL

CAMPEONATO DO RIO DE JANEIRO DE 1907
4º match

Os teams do Paysandú Cricket Club

e do Botafogo Foot Ball Club disputaram domingo ultimo esta prova de Campeonato, cabendo a victoria á segunda das referidas sociedades por 5 goals a tres.

Bem pouca gente esperava esse resultado, comquanto fosse sabido que o Botafogo, club que cada dia apresenta sensiveis progressos, se apresentara com o seu team homogeneo e bem treinado.

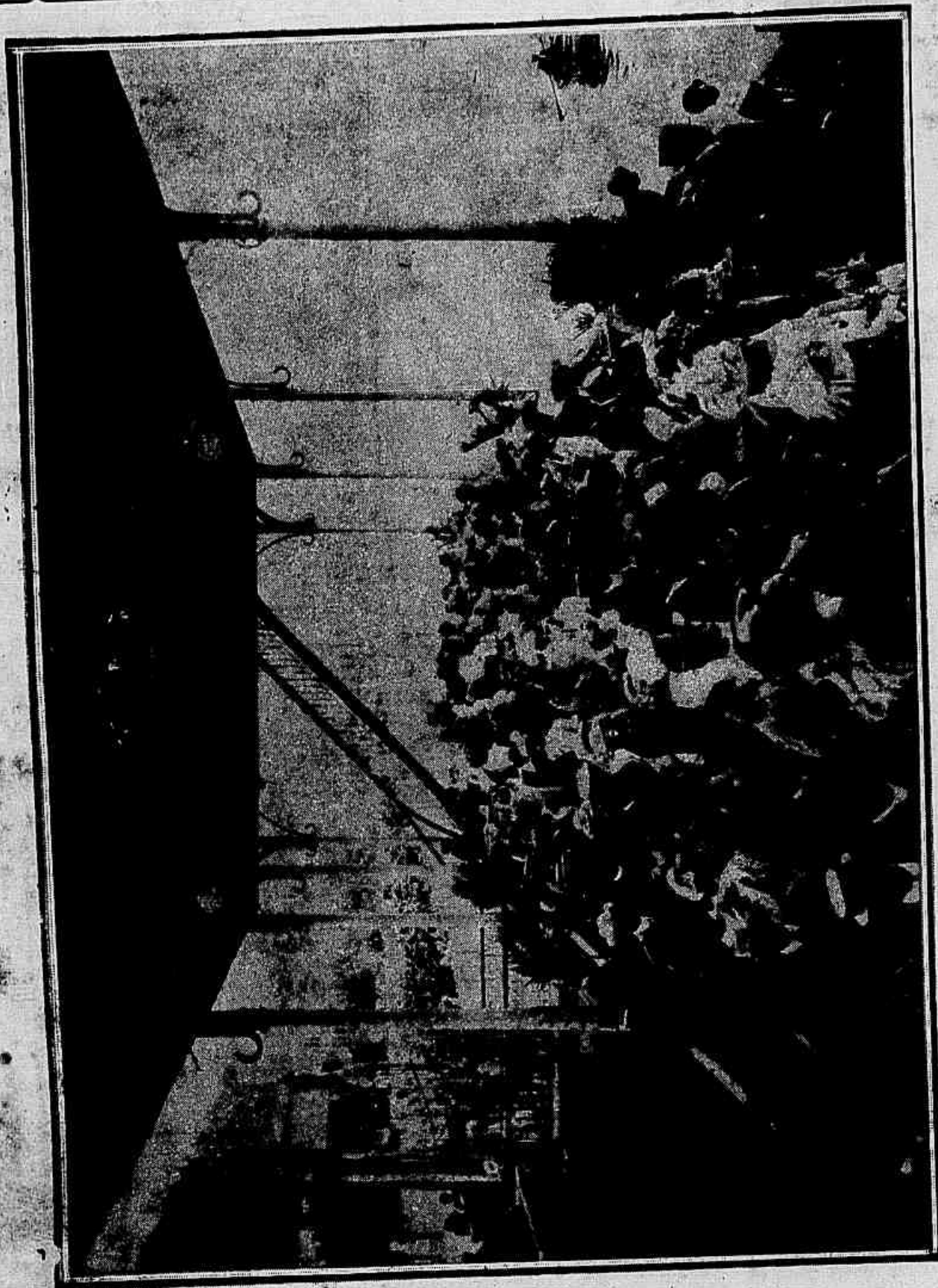
Effectivamente assim aconteceu; o eleven jogou com tactica e combinação, principalmente a linha de forwards, muito certa nos passes, shootando com precisão e a tempo.

O Pay-andú não se pôde dizer que disputou mal, ao contrario: achava-se, porém, em um dos seus dias infelizes. Enfrentou corajosamente o adversario, concorrendo para que o match se tornasse um esplendido espectáculo, como assim succedeu apesar do máo dia, chuvoso, e ameaçador a cada instante.

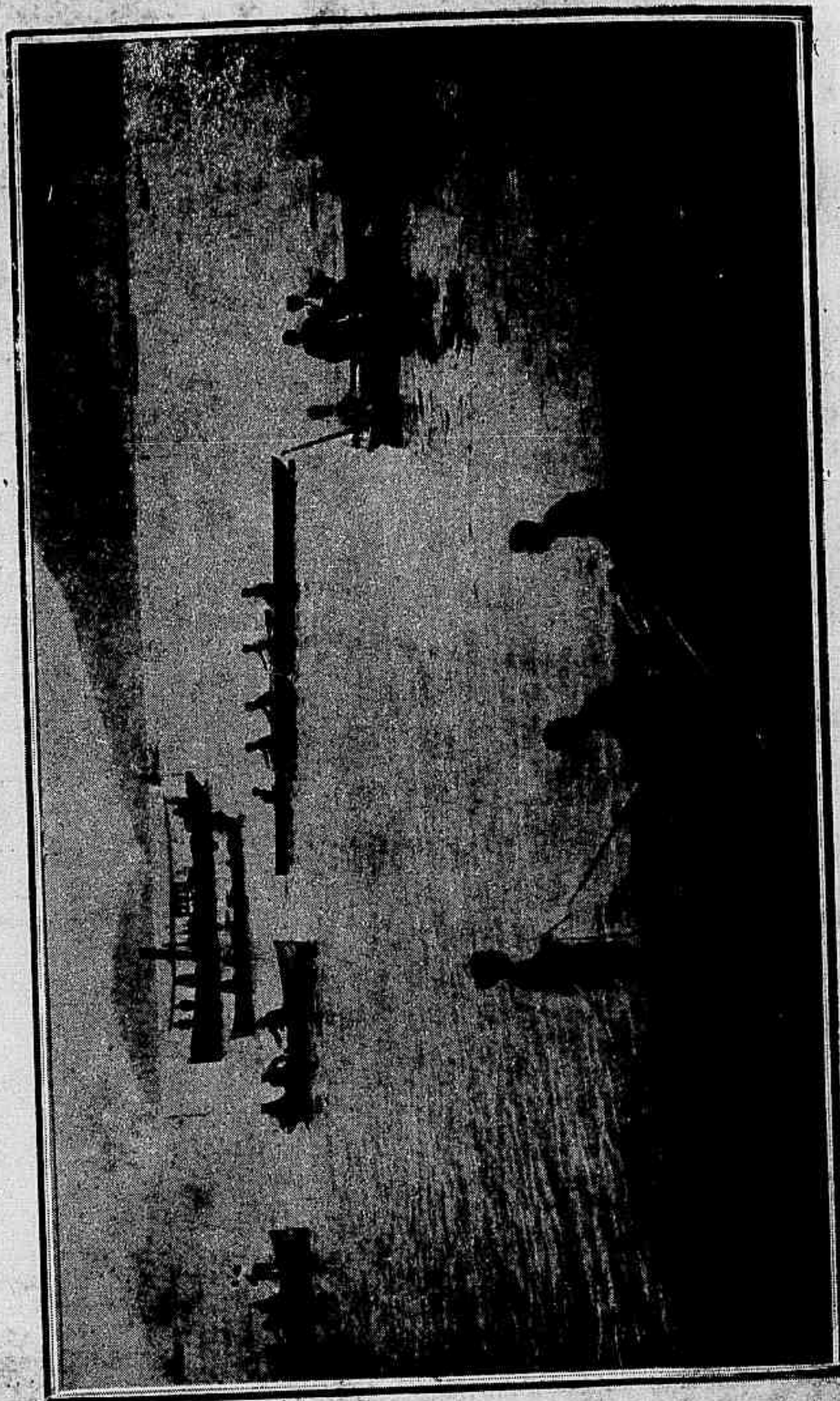
CAMPEONATO DA 2ª DIVISÃO

O 7º match do Campeonato da 2ª divisão que estava assentado entre o 2º team do Botafogo Foot Ball Club e o team do Riachuelo Foot-Ball Club, para domingo findo deixou de ser jogado, porque a hora de começar não se achava o referee official da Liga, Sr. Nicholas.

Isto contrariou enormemente, não só aos estimados rapazes, como ao grande numero de familias e sportsmen que se mostraram vivamente interessados pelo encontro.



Vista interna do lado direito do Pavilhão



A canoa Ilú, vencedora do 4º pareo



Vista interna do lado esquerdo do Pavilhão



Vista da praia de Botafogo

Anno VIII—N. 371

DOMINGO, 23 DE JUNHO

Numero : 300 réis

REVISTA DA SEMANA

O EXODO DA FAVELLA



Eis a dolorosa perspectiva dos infelizes que habitam o já malsinado morro da Favella: por tecto o céu, por lar o espaço!...

Emulsão de Scott

A UNICA RECOMMENDADA POR
TODOS OS MEDICOS DO MUNDO.

**Em Uso por Mais de Trinta
Annos para Gombater de
Modo Rapido e Seguro
A DEBILIDADE GERAL,
A ANEMIA,
O RAGNITISMO
E ESCROPHULOSIS.**

**E' um Alimento Poderoso para Nutrir aos TUBERCULOSOS
e para Curar as Enfermidades do
PEITO e os PULMÕES. Para Robustecer as
CRIANÇAS é Incomparavel.**

"Attesto que tenho empregado com magnifico resultado o preparado intitulado "Emulsão de Scott," nas molestias em que predomina o enfraquecimento geral do organismo, na chlorose, anemia, lymphatismo, e principalmente no periodo de crescimento das crianças depauperadas."

DR. JOÃO DRUMMOND
Rio de Janeiro,
Brazil.



Sem esta Marca
Nenhuma é
Legitima.



SCOTT & BOWNE
CHIMICOS
NOVA YORK

—B—

BORO BORACICA

Pomada milagrosa para cura de darthros, empigens, eczemas, assaduras nas crianças e o terrivel ozagre.

Para as molestias da pelle não tem rival a Boro Boracica.

DEPOSITO GERAL

Drogaria Pacheco



LU do Dr. Eduardo França
adoptada na Europa
e no Hospital de Marinha

REMEDIO SEM GORDURA

Preço

3\$000

DEPOSITARIOS

No Brasil

Araujo, Freitas & C.

Ruas dos

Ourives 114 e S. Pedro 90

NA EUROPA

CARLO ERBA

MILÃO

cura effcaz
das molestias
da
pelle, feridas,
empigens,
frieiras,
suor dos pés,
assadu-
ras, man-
chas, ti-
nha, sar-
nas, sar-
das, bro-
toejas, etc.

LI NA

FIGADO E BAÇO

— As pilulas anti biliosas purgativas do Dr. Murillo, approvadas pela Junta de Hygiene, são de um effeito prodigioso nas obstrucções do figado e baço, hemorroidas, dyspepsias, prisão de ventre, dôres de cabeça, febres intermitentes e hydropsias.

Vendem-se na pharmacia Bragantina, á

Rua Uruguayana n. 81

Caixa..... 1\$500